ANNO XXXIX NUMERO 255.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. Ss. Tobias e Victorino mm.
3. Terça. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Quarta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Quinta. S. Fabricio b.; S. Leto presb.
6. Sexta. S. Severo b. m.; S. Leonardo eremita.
7. Sabbado. Ss. Florencio e Ernesto bb.
8. Domingo. S. Nicostrato m.; S. Cartono m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Remetto á V. Exc. para os fins convenientes a inclusa certidão dos assentamentos do alferes do 7º batalhão de infantaria José Bento dos Passos Lima, relativamente ao tempo que elle esteve addido ao corpo de guarnição da provincia da Parahiba.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar examinar, á vista dos inclusos papeis, se é desertor de algum dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia Manoel José de Souza, que se acha preso na provincia do Ceará, devolvendo-me V. Exc. os referidos papeis.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. que em officio de 28 de novembro ultimo participou-me o Exm. presidente do Rio Grande do Norte achar-se preso na cadeia da villa do Principe o desertor do esquadrão de cavallaria desta provincia José Fernandes de Lucena, que alli está respondendo á processo por crime de furto de cavallos.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Remetto incluso por cópia o officio que em 30 de outubro ultimo me dirigio o brigadeiro commandante das armas, para que V. S. mande proceder como fôr de lei, afim de serem punidas as pessoas que arrancaram um dos marcos ultimamente collocados para demarcação do terreno de servidão da fortaleza de Tamandaré.— Officiou-se ao director das obras militares para mandar collocar novo marco.

Dito aos inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo incluso o requerimento do pedreiro contratado para o serviço do presidio de Fernando Januario Fernandes da Silva, sobre que versa a sua informação sob. n. 827 e data de 2 do corrente, para que mande pagar-lhe a quantia de 23$500 rs., que segundo o parecer da contadoria dessa repartição se lhe está a dever na forma de seu contrato relativamente aos dias decorridos de 15 do mez de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 183$658, em que segundo a conta a que allude o inspector do arsenal de marinha no officio por cópia incluso, importam os objectos feitos no mesmo arsenal para o serviço do telegrapho da torre do Collegio.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio datado de hoje, mande V. S., não havendo inconveniente, pagar os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo dos officiaes de 1ª linha, tambores, cornetas e clarins, empregados nos corpos da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.— Remetto á V. S. com cópia do officio do brigadeiro commandante das armas datado de 2 do corrente, a inclusa conta documentada na importancia de 10$ rs., da despeza feita com a conducção de varios objectos do arsenal de guerra para o qu[illegible]l da Soledade, e deste para o porto de desembarque, o autoriso a mandar indemnisar o corpo de guarnição daquella quantia, não havendo inconveniente.

Dito ao mesmo. — Informe V. S. sobre o que pede o negociante João Pinto de Lemos Junior no requerimento que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—A' vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar á João Luiz de Azevedo Maia, a quantia de 130$160, proveniente de duas ancoras que vendeu ao inspector do arsenal de marinha, para o serviço da capitania do porto das Alagoas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o seu officio datado de hontem, sob n. 544, recebi copia do termo de arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum que for consumido na comarca de Goianna.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal, como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio do 1º do corrente, o armamento mencionado na inclusa relação, a qual lhe será apresentada por parte do commandante do 4º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas de 2 do corrente, constante da copia inclusa, mande V. S. com urgencia, fazer os concertos de que necessita o chafariz do quartel da companhia de cavallaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao chefe da divisão do 2º districto naval.—Fico sciente de haver V. S., como me communicou em seu officio n. 79 de 26 de outubro ultimo, expedido ordem para que se reuna aos navios que estão sob seu immediato commando, o brigue-barca *Itamaracá*, continuando no porto desta cidade a canhoneira *Itajahy*, até que possa ser substituida por outro navio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes promover nos termos do seu regulamento, a compra dos objectos de material, mencionados em seu officio de 30 de outubro ultimo, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao juiz municipal de Olinda.—Com a copia da informação ministrada em 31 do mez proximo findo, pelo desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, respondo ao seu officio de 20 daquelle mez, com referencia a orphãa Antonia, filha do finado Manoel Felix Barbosa.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. uma caixinha contendo tubos de puz vaccinico.

Dito á Joseph Pradines. Para cumprimento do disposto no aviso expedido em 9 de outubro ultimo, pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, acerca do requerimento em que Vmc. pedio ao governo imperial privilegio por 15 annos, para fabricar e vender no imperio afiadores para navalhas, que declarou ter inventado, é mister que Vmc. satisfaça o que se acha determinado nos §§ 1º e 2º do art. 4º da lei de 28 de agosto de 1830.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel João Gonzaga Bacellar, resolve prorogar por 3 mezes o prazo, que lhe foi concedido para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. Exc., que, de conformidade com o seu officio n. 2041 de 2 do corrente, autorisou-se o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o corpo de guarnição, da quantia mencionada em dito officio, não havendo inconveniente.

Despachos do dia 3 de novembro de 1865.

Requerimentos.

Epiphania Caetana Guedes.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

D. Josephina Bemvinda da Cunha Souto-Maior.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da illuminação á gaz.

EXTERIOR.

A Inglaterra e os Estados-Unidos.

O governo britannico volta desdenhosamente as espaldas á causa separatista. O *vae victis* recebe official consagração da secretaria de Downing-Street. Os confederados teem sido succesivamente derrotados. Perderam todo o curso do Mississipi, o Tennessee, a Carolina do norte, e parte da Virginia. Charleston está a ponto de succumbir; a mesma sorte aguarda Mobile e Savanng.

Os federaes de Nova Orleans sentem-se assaz fortes para enviar uma expedição ao Texas. Tanto basta para que lord John Russell ache agora todos os attributos de justiça e legitimidade nos actos do presidente Lincoln, para que se pronuncie e revolte contra as medidas de Jefferson Davis.

Até hoje construiam-se, armavam-se navios para o serviço dos confederados no Tamisa, no Clyde e no Mersey.

O *Alabama* e o *Florida*, que tantos prejuizos causavam, não só aos americanos do norte como ao commercio das potencias neutraes, foram equipados em Inglaterra. Chegou o ensejo de pôr cobro a tantas irregularidades.

O secretario dos negocios estrangeiros não se deteve com os nomes egypcios de dous barcos, que se apromptavam em Liverpool. Prohibiu expressamente a sua sahida, a despeito dos protestos e das reclamações dos que negavam serem propriedade confederada. Fez saber aos donos dos estaleiros, que a mais severa fiscalisação seria exercida, e que á menor suspeita de construcção por conta das autoridades de Richmond fulminaria inexoravel o competente embargo.

A França não abria relações diplomaticas com os estados confederados. Entretanto o governo de Napoleão ainda acolhe o enviado do sul, Mr. Slidell, com deferencia e consideração. Foi recebido por Mr. Drouyn de Lhuys, e depois pelo imperador; as suas communicações são respondidas com urbanidade; e por ultimo acaba de fixar-se em Biarritz, onde tem occasião de avistar-se frequentes vezes com o chefe do estado. Reside em França com a designação de commissario especial da confederação do sul junto ao gabinete das Tulherias; e não tem tido o menor pretexto para queixar-se de falta de attenção ou de civilidade.

Em Inglaterra Mr. Mason foi tratado differentemente, á medida que empallidecia a sorte dos confederados.

A sua correspondencia com a secretaria britannica dos negocios estrangeiros, communicada ao congresso de Richmond, produziu viva indignação nos separatistas. Mostra, que á excepção de uma unica entrevista com o conde Russell, logo que chegou, e em casa do nobre lord, nunca teve relações com membro algum do governo. Uma segunda entrevista, pedida alguns mezes depois, foi seccamente recusada.

Quaesquer despachos ou officios endereçados ao governo britannico, apenas obtinham laconica resposta de empregados subalternos.

Os unicos consules inglezes domiciliados em Charleston, Mobile e Richmond deixaram de funccionar; os dous primeiros por ordem do ministro britannico, e o ultimo em virtude de determinação de Jefferson Davis pelos seus actos irregulares e provocantes.

O governo confederado acaba de dar ordem a Mr. Mason de sahir de Inglaterra, e de fixar-se pelo emquanto em França.

O jubilo de lord John Russell por semelhante recommendação para com o governo americano vencedor, deve ter sido intenso e completo. Póde emfim mostrar a Mr. Seward que as suas apprehensões da cumplicidade dos inglezes com as machinações separatistas eram de todo o ponto infundadas; e que a Grã-Bretanha está sempre disposta a abrir os braços ao mais forte, admittindo a sua politica, os seus caprichos e os seus resentimentos.

Mr. Belshaw, subdito da rainha Victoria, que em Richmond soffreu perseguição por não querer alistar-se no exercito confederado, regressando a Inglaterra queixou-se ao governo solicitando a competente reparação. Em outra qualquer época ninguem, talvez, faria caso das suas exigencias. D'esta vez, porém, recebeu immediatamente a seguinte missiva:

« Secretaria dos negocios estrangeiros, 21 de setembro de 1863.—Senhor. O conde de Russell encarrega-me de accusar recepção da sua carta de 15, em que refere os máos tratos experimentados por não ter querido servir como voluntario no exercito confederado, e em que pede ao governo de sua magestade reclame uma indemnisação em seu favor. Tenho ordem de participar-lhe, que o seu negocio não se perderá de vista no caso de se fazerem reclamações ás *pretendidas* autoridades confederadas, com o fim de alcançar reparação em favor de subditos britannicos. Sou etc. »

A expressão *pretendidas autoridades confederadas*, que apparece pela vez primeira em documentos emanados do governo britannico, é assás significativa. Não se conta mais com a vitalidade dessa causa; foge-se cuidadosamente do cheiro do cadaver, e procura-se a todo o transe propiciar os actuaes arbitros da sorte dos Estados Unidos.

Mrs. Roebuck e Lindsay, que em numerosas reuniões se esforçavam por mostrar os direitos á independencia, inherentes aos separatistas; que reclamavam o prompto reconhecimento do governo de Richmond, não só por deferencia aos votos de uma nação recem-nascida, como para facilitar a importação de algodão nos mercados inglezes, emudeceram ha algum tempo a esta parte. Ninguem dá noticia delles pregando ás massas em favor dos confederados.

A imprensa usa de menos precauções. Não escrupulisa em allegar exactamente o contrario do que avançava ha poucos mezes. O *Times*, que se extasiava ante os triumphos dos soldados do sul, que imaginava Washington em poder do general Lee, que proclamava a impossibilidade de vencer o pronunciamento separatista, canta agora a palinodia com inimitavel desassombro.

« P[illegible]hecer-se em honra dos recentes trium[illegible] norte (diz essa folha no numero de 24 de setembro), que ainda não é chegado o momento de declarar, que os estados confederados conquistaram a sua independencia. »

« Os negociantes melhor informados (prosegue o *Times*) teem opinião assente sobre o modo porque os federaes fazem a guerra, e não hesitam em manifesta-las; mas não imaginam que o sul nos seja mais affeiçoado do que o norte; nem admittem que Mrs. Mason e Sliddell, bem como aquelles que representam, mudassem as idéas que proclamaram contra á Inglaterra ha vinte annos. Tambem não olvidam, que aconteça o que acontecer, todas as nossas grandes relações commerciaes com a America devem ser, como até aqui, com o norte. »

O *Morning-Herald* é o unico que destaca do concerto; e que se desencadeia contra o ministro dos negocios estrangeiros. Mas as reconvenções do orgão tory affectam mediocremente o alvo a que se dirigem; e exercem limitada influencia sobre a opinião publica.

« Mr. Mason (observa essa folha), commissario dos estados federaes em Inglaterra, recebeu ordem do seu governo para sahir de Londres, e vai partir para Paris. Porque se vai embora? Porque lord John Russell está sob o influxo, e inteiramente ás ordens do ministro dos Estados-Unidos, Mr. Adams. A sua docilidade é sem duvida maravilhosa em presença da attitude tão differente em relação á outros paizes.

« No continente é reputado o urso da diplomacia. Agora parece que o urso achou um senhor, que lambe os pés a Mr. Adams, e que morde quem se chega ao alcance da corrente que o prende. Para fazer a côrte aos homens do norte, os constructores de embarcações inglezas são perseguidos como suspeitos de tendencias helistas, ao passo que se expedem impunemente para New-York encommendas de carabinas raiadas e levas de irlandezes. Para agradar á gente do norte, Mr. Mason foi tão maltratado, que o seu governo não quer que elle fique mais em Londres. »

Conclue o *Morning-Herald* lastimando, que a Inglaterra deixo lançar nos braços da França a futura confederação do sul, fazendo fugir as vantagens de um commercio, cuja riqueza não tem outra egual no mundo.

O gabinete de S. James não faz caso destes clamores. Espreita attentamente o effeito dos canhões e das escopetas federaes. Calcula que as principaes cidades insurgidas não tardarão em ser occupadas pelas tropas de Lincoln; e que o governo de Washington, allfim desembaraçado do grande pesadello da guerra civil, tratará de ajustar contas com as potencias européas mais obnoxias aos seus interesses.

Deseja poder allegar serviços, ostentar benevolencia aos dictadores, e fazer vêr que não esperou o fim da luta para decidir-se em prol dos que ficassem triumphantes.

O Canadá inspira sérias apprehensões em Inglaterra. Conhece-se quanto custaria a defender essa vasta região, aggredida pelos numerosos bandos de veteranos federaes, habituados ás marchas e á peleja. Apezar das concessões, das regalias, e da quasi independencia desse paiz, governado pelos ministros oriundos da maioria do parlamento local, não se ignora, que além do elemento francez, sempre adverso á ingerencia britannica, existe um partido indigena, aferrado ao principio da *America para os americanos*, ás doutrinas de Munroe, e á completa abolição de relações politicas com a metropole.

Nada, pois, se poupará para que estes fermentos de discordia não recebam o estimulo de uma invasão americana.

Conservar-se neutro em qualquer luta eventual dos Estados-Unidos com a França, é o visivel empenho do gabinete de S. James. O imperador Napoleão póde mandar seu primo á Londres; póde lisongear-se de reapertar os laços de concordia com a unica grande potencia européa, cujas vistas na questão polaca mais se aproximam das suas, ao menos na actualidade. Não parece, todavia, que demova lord John Russell do proposito de escapar ao resentimento dos Estados-Unidos, de conservar-se alheio ás complicações provaveis da occupação do Mexico, e da eleição do imperador Maximiliano de Austria.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 21 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario interino o Sr. Dr. Monteiro.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia da provincia de Pernambuco, de 10 do corrente, enviando a reclamação do Sr. juiz de direito Dr. José Quintino de Castro Leão.—Distribua-se.

Da presidencia da relação do Rio, de 19 do corrente, enviando cópia do acordão proferido na revista entre partes Maria Jesuina de Mendonça e Miguel Carneiro do Valle.—Registre-se á margem da sentença.

Do Sr. juiz de direito Dr. Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, de 2 do corrente, enviando certidões de seu exercicio da comarca de Rio de Contas, a datar do 1º de agosto ultimo.—Averbem-se.

Exposição da revista.

N. 6431, pelo Sr. Simões.

JULGAMENTOS.

Revistas criminaes.

N. 1778.—Recorrente Manoel Joaquim de Souza Oliveira, recorrido Domingos Valleiaud.—Negou-se a revista.

N. 1779.—Recorrente Jeronymo de Assis Pinto Freitas, recorrida a justiça.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação da Bahia para julgar novamente a causa.

Revista civel.

N. 6432.—Recorrentes Luiz Pires Farinha e outros, administradores da massa fallida de Araujo Braga & Oliveira.—Negou-se a revista.

Passagem da revista.

N. 6431, ao Sr. Machado Nunes.

Conclusão da reclamação.

N. 151, ao Sr. Ernesto França.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

A revista criminal.

N. 1773, relator o Sr. Chichorro.

As revistas civeis.

N. 6411, relator o Sr. Pantoja.
N. 6412, relator o Sr. Brito.
N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6414, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6417, relator o Sr. Simões.
N. 6424, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6427, relator o Sr. Pantoja.

A reclamação de antiguidade.

N. 149, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 4 do corrente procedeu-se ao consumo das cartas demoradas no correio, relativas ao mez de outubro do anno findo.

Assistio á esse processo, o Sr. Adriano Augusto de Almeida Junior.

— Pela capitania do porto é designado para o transito das embarcações, que navegam do forte do Mattos para além da ponte do Recife, o canal indicado pela boia, em que estiver durante o dia uma bandeirola encarnada, e á noite uma lanterna.

Esta medida tem por fim a não interrupção dos trabalhos daquella ponte pela passagem arbitraria das referidas embarcações; e os transgressores dessa ordem serão punidos com a imposição da multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias.

— No lugar *Barro Vermelho*, do termo de Caruarú, falleceu de um tiro de pistola o menor Manoel, filho de Wencesláo de Wasconcellos, que se disparou por elle ir folgar com ella.

— Pelo subdelegado de Panellas foi preso João Baptista Muniz, por ter assassinado, a 17 de setembro ultimo, no lugar *Peripiri*, á João Baptista da Silva Antão; e pelo de Bebedouro Theotonio Gomes de Oliveira e Manoel Pereira dos Santos, por ladrão de cavallos.

— No dia 8 do corrente tentaram fugir os presos existentes na cadêa de Ingazeira, praticando um arrombamento n'uma das paredes; que, havendo sido descoberto pela guarda, apenas deu sahida á um escravo que alli se achava como complice de roubo e assassinato.

— Pelo delegado de Ingazeira foi preso o escravo Lourenço, como complice do assassinato e roubo do cargueiro Mariano, de que inteiramos os leitores em o mez de julho, como elle proprio declarou no interrogatorio que lhe foi feito por aquelle delegado, bem como que era escravo do Sr. Guedes de Araujo, com armazem de assucar á rua do Trapiche.

— Igualmente foi preso, por essa autoridade policial, o pardo Manoel da Costa Lima, por suspeitas de ser escravo do Dr. Nabôr Bezerra Cavalcanti.

— O governo imperial acaba de agraciar o Exm. Sr. desembargador presidente do tribunal do commercio, Firmino Antonio de Souza, com a carta do conselho, remunerando assim os serviços prestados por S. Exc. nos altos empregos que ha occupado. Felicitamos a S. Exc. por esta prova de distincção.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.— A *Revista Diaria* de hoje publica um communicado em que tratando do melhoramento, que tem promovido o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação com a reforma dos empregados do fôro civel desta cidade, toca no conflicto de jurisdição, que tem de apparecer entre o mesmo Exc. Sr. e o Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, e diz quanto á concessão de provimentos para solicitadores do fôro commercial, que o mesmo Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, em vista do aviso de 11 de junho de 1855 não tem o poder de conceder provimentos para estes lugares.

« Apezar de não termos as habilitações necessarias para entrar em uma questão tão melindrosa; comtudo diremos, que a pessoa, que escreveu, tratando da especie, agarrou-se tão sómente ao que dispõe o aviso citado, quanto ao que nelle se lê; mas não reflectio um pouco á cerca da philosophia do mesmo aviso, e nem tambem vio o que dispõe o aviso de 25 de maio de 1857; porque então trataria com effeito da reforma, que se pretende operar, e não tocaria em uma questão, cuja conclusão é a mais obvia, que dar-se póde.

« Que os presidentes dos tribunaes do commercio tem a faculdade de proverem os solicitadores para o fôro commercial é questão comesinha. O communicante da *Revista* cita o aviso de 11 de junho de 1855, e suppõe, que a disposição do mesmo aviso apertou o negocio por tal forma, que deve sugeitar dous funccionarios de igual cathegoria á ser um subalterno do outro. Pois não se vê logo que isto seria o maior dos absurdos? Porventura o fôro commercial e o fôro civel são o mesmo fôro ou são distinctos? Se ambos fossem a mesma cousa, então só poderia haver sugeição de cathegoria no caso de antiguidade dos dous funccionarios. Mas, se são inteiramente distinctos, não ha a menor duvida, que cada qual manda no seu. O aviso citado não tira a faculdade aos presidentes dos tribunaes do commercio de provisionarem os solicitadores, apenas diz sobre consulta do da côrte, que os solicitadores provisionados pelos das relações podem ser admittidos á servir no fôro commercial para não haver multiplicação de empregados. Mas não se conclue d'ahi, que o aviso tire semelhante attribuição aos presidentes dos tribunaes do commercio; porquanto a assim ser, ficariam estes subordinados aos das relações. O que se conclue da disposição do citado aviso é, que o titulo, dado pelos presidentes das relações habilita aos solicitadores á poderem requerer com elle outro para o commercio aos respectivos presidentes deste fôro.

« Perguntamos ao communicante da *Revista* se á vista da disposição do aviso citado de 25 de maio de 1857, e das altas attribuições conferidas aos presidentes dos tribunaes do commercio pelo decreto n. 1,597 do 1º de maio do mesmo anno, attribuições de tanta importancia, como sejam as decisões dos aggravos de petições, instrumentos e cartas testemunhaveis, e o voto de desempate nas questões commerciaes, que não por appellação aos tribunaes do commercio, se ainda quer pôr em duvida, que os presidentes delles, não tenham o poder de conceder provimentos aos solicitadores para servirem no seu fôro?

« Pois a decisão d'um aggravo, e o voto de desempate nas appellações, não se devem considerar attribuições mais importantes, do que a faculdade de provisionar solicitadores para o fôro commercial? Ninguem o dirá por certo. Saiba, pois, o communicante, que o Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, modesto, como é, magistrado proveto, de altos conhecimentos de direito, e pratico na legislação do paiz, se visse que não lhe cabia conceder provimentos para solicitadores, certamente o não faria. A' vista do que temos dito, parece havermos respondido ao communicante.

« Recife, 3 de novembro de 1863.

« *O Justus.* »

— Hoje se extrahirá a loteria extraordinaria, com o maior premio de 10:000$, sendo a 3ª parte da 2ª da Santa Casa da Misericordia.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito, no dia 5 de novembro, os seguintes estudantes:

1º anno.

Samuel Wallace Mac Dowell, plenamente.
Antonio Gonçalves Ferreira, idem.
Francisco José de Souza, idem.
Francisco José de Medeiros, idem.

2º anno.

José Manoel de Barros Wanderley, plenamente.
Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, idem.
Manoel do Nascimento Teixeira, idem.
José da Motta Nunes, idem.

3º anno.

Manoel Barata de Oliveira Mello, plenamente.
Altino Rodrigues Pimenta, idem.
José Alfredo de Oliveira, idem.
Francisco Theotonio de Carvalho, idem.
José Thomé da Silva, idem.
Livino Vieira de Macedo Lima, idem.

4º anno.

Alexandrino Leonel Marques Santiago, simplesmente.
Francisco Ferreira Pacheco de Mello, plenamente.
José Candido da Silva Franca, simplesmente.
Antonio Joaquim de Souza Paraizo, idem.

5º anno.

Manoel Joaquim dos Santos Patury, plenamente.
Antonio José Marques, idem.
Ignacio Accioli de Almeida idem.

— Tendo-se concluido a eleição das parochias da Boa-Vista, S. José desta cidade, e do Cabo, damos o seu resultado á sciencia do publico:

Bôa-Vista.

Eleitores.

Decio d'Aquino Fonseca.	543
João Pachêco de Queiroga.	540
Francisco Mendes Martins.	540
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.	538
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.	538
Joaquim Francisco Franco.	538
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.	537
Clorindo Ferreira Catão.	537
Antonio José da Costa e Silva.	537
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.	537
Feliciano Joaquim dos Santos.	536
Manoel dos Santos Nunes Oliveira.	536
José Francisco Lavra.	536
Thomaz de Aquino Fonseca.	536
Custavo José do Rego.	535
Dr. José Mamede Alves Ferreira.	535
Manoel José da Silva Guimarães.	535
Symphronio Olympio de Queiroga.	534
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.	534
Luiz José da Silva Guimarães.	534
Jeronymo José Ferreira.	534
José Joaquim Ramos e Silva.	534
João Bartholoméu Gonçalves da Silva.	534
Manoel Firmino Monteiro.	534
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.	533
João Athanazio Botêlho.	533
Dr. João Maria Seve.	533
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.	533
Dr. José dos Santos Nunes Oliveira.	533
Joaquim Mendes de Souza Ferreira.	533
Jorquim Jorge de Mello.	533
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.	533
Manoel Francisco Honorato.	533
Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.	533
Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas.	533
Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.	533
José Pereira Vianna.	533
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.	533
Dr. Luiz de Carvalho Pees de Andrade.	533
Ludgero Teixeira Lopes,	533
Henrique de Andrade Brederodes	533
Joaquim Gonçalves Ferreira	533
José da Costa Brandão Cordeiro	533
José Hygino de Miranda	533
Flavio Ferreira Catão	533
Thomaz Garret	533
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro	533
Antonio Carlos de Pinho Borges	532
Antonio Carneiro da Cunha	532
Bernardo José Martins Pereira	532
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcant.	532
Thomaz de Carvalho Soares Brandão	532
Horacio de Gusmão Coêlho	532
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque	532
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimaeães	531

Supplentes.

Guilherme de Albuquerque Martins Pereira	164
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos	160
Caetano Aureliano de Carvalho Couto	159
Antonio da Silva Azevedo	159
Manoel Luiz da Veiga	159
Manoel Lourenço de Mattos	159
José Joaquim de Sant'Anna	159
Francisco Antonio de Menezes	159
Candido José da Silva Guimarães	159
João Pedro de Jesus da Matta	159
Francisco José da Silva Guimarães	159
José Antonio Pinto de Medeiros	159
Manoel da Silva Bastos	159
Luiz Melanio Franco	159
Manoel Antonio de Santiago Lessa	159
José Maria Geraldes	159
Joaquim Galino Coêlho	159
Antonio Candido Guimarães e Silva	159
Antonio Carlos de Lemos Duarte	159
Carlos Augusto Lins de Souza	159
Florencio Rodrigues de Miranda Franco	159
Manoel Alves Guerra	159
Manoel Antonio Gonçalves	159
Tertuliano Scipião da Fonseca	159
Pedro de Alcantara e Silva	159
Manoel Coêlho da Silva	159
Manoel Duarte Pereira	159
Frederico Velloso Koop	159
Hylario Urbano da Silva	159
Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina	159
André Alves Rios	159
Bento Francisco da Cunha	158
Francisco Joaquim Ramos e Silva	158
Manoel José de Lemos Barros	158
Manoel Domingues da Silva Junior	158
Manoel de Mello e Albuquerque	158
Luiz José Antunes	158
João Octavio Vieira	158
José dos Reis Gomes	158
João de Deos Quintella	158
José Jeronymo Correa	158
João Antonio dos Reis	158
Antonio Joaquim de Barros Lima	158
Antonio Eliseu Antunes Ferreira	158
José Antonio Guedes da Trindade	158
João da Cunha Moreira Alves	158
Carlos Elysses Dubois	158
Manoel da Cruz Cousseiro	158
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto	158
Marcelino Francisco Alves da Silva	158
João Francisco do Nascimento Feitosa	158
José Clemente Pereira dos Santos	158
Luiz Fernandes Souto	158
Francisco da Silva Nobre	158
José Rufino Maciel Monteiro	153

S. José.

Eleitores.

Emilio Americano do Rego Casumbá	264
Juvino Epiphanio da Cunha	263
Pedro Tertuliano da Cunha	263
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro	263
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar	262
Manoel Antonio Ribeiro	262
Julio da Silveira Lobo	262
Aprigio José da Silva	261
João Cancio Gomes da Silva	259
João José de Albuquerque	229
Braz Antonio da Cunha Albuquerque	221
Padre Albino de Carvalho Lessa.	218
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro	216
Praxedes da Silva Gusmão	215
Leopóldino Ferreiro da Silva	215
João Antonio de Mello	213
Pedro Rodrigues de Souza	192
Antonio Joaquim de Oliveira Baduen	192
José Francisco de Souza Lima	191
José Francisco de Menezes Amorim	191
João Joaquim de Figueiredo	190
Francisco Ferreira dos Santos	190
João Pacheco Alves	190
Francisco de Paula Silva Lins	190
Cleto da Costa Campello	189
Francisco Antonio das Chagas	189
Manoel Joaquim Baptista	189
Maximiano Henrique da Silva Santiago	189
Augusto Coelho Leite	189
José Antonio Pinto	188
João Tavares da Cruz Ferreira	188
Manoel Antonio Viegas	187

Supplentes.

Erico Ferreira da Luz	77
José Anselmo Gonzaga de Oliveira	76
Romarico Luiz de Freitas	76
Pergentino Netto de Azevedo Coutinho	76
Adalberto Belarmino da Silva	76
Jose Pereira Jacintho Junior	75
Joaquim José Moreira.	75
João Francisco Monteiro	74
Olimpio de Souza Galvão	74
Ignacio José de Paula	73
Amaro José dos Prazeres	73
Joaquim José Barbosa Lobato	73
Landelino Teixeira Lima	73
José Esteves do Nascimento	73
Francisco da Costa Arruda e Mello	82
Tiburcio Valeriano Baptista	49
Antonio Emygdio Ribeiro	49
Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho	48
José Francisco de Salles Báviera	47
Francisco Maximo Ferreira	47
Leodegario Antonio de Oliveira	47
Francisco de Paula Carneiro Leão Junior	44
Francisco de Paula Marinho Falcão	37
João Baptista Alves	27
Sebastião Antonio da Silva [illegible]	2
Antonio José Pinto	2
Francisco Pacifico do Amaral	2
Antonio Moreira de Mendonça	2
Francisco da Silva Rego	2
Dr. Galdino Ferreira Gomes	2
Candido José da Fonseca	2
João Joaquim do Souza Abreu e Lima	1

Cabo.

Eleitores.

Visconde da Boa-Vista.	2100
Major Joaquim de Souza Leão.	2100
Commendador Braz Carneiro Leão.	2100
Major José Joaquim do Rego Barros.	2100
Bernardo Ferreira de Barros Campello.	2100
Dr. José Mendes Carneiro Leão.	2100
Commendador Domingos Francisco de Souza Leão.	2100
Commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello.	2100
Capitão José da Silva Cisneiro Guimarães.	2100
Commendador Joaquim Francisco Paes Barreto.	2100
Dr. Maximiano de Aguiar Ribeiro Montarroyos	2000
Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho.	2000
Dr. José Carneiro Leão.	2000
Dr. Manoel Netto Carneiro de Souza B.	2000
Dr. Jesuino Lopes de Miranda.	2000
Capitão Manoel Joaquim do Rego Barreto.	2000
Antero Vieira da Cunha.	2000
Antonio Bandeira Carneiro Leão.	2000
Manoel Barbosa da Silva.	2000
João Paulo Carneiro de S. Bandeira.	2000
Major Joaquim Theodorico da Silva Cysneiro	1950
Manoel Filippe de Souza Leão.	1950
Capitão Paulino Pires Falcão.	1950
José Eloy de Paiva.	1950
Manoel José de Santa Anna Araujo.	1950
Manoel Olympio Carneiro Leão.	1950
Major Candido José Lopes de Miranda.	1950
João Cavalcanti de Souza Leão.	1950
Antonio Carneiro Lins e Mello.	1950
Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.	1950
Tenente José do Rego Barros.	1900
Tenente Leopoldo Augusto C. de Gusmão.	1900
Manoel Carneiro Leão Junior.	1900
José de Albuquerque Mello Loyola.	1900
Vicente de Moura Pessoa de Siqueira.	1900
Virginio Barbosa da Silva.	1900
Tenente Thomaz José da Silva Gusmão.	1900
Antonio Manoel do Rego Barros.	1900
Francisco Carneiro Rodrigues Campello.	1900
Vigario José Luiz Pereira de Queiroz.	1900
Eduardo Carneiro Leão.	1880
Francisco Xavier Mendes da Silva.	1880
Felix Ramos Lieuthier.	1880
Antonio Carneiro Leão.	1880
João Luiz G. Ferreira.	1880
Antonio Pedro do Rego Barreto.	1880
Antonio Baptista Teixeira.	1880
João Xavier Mendes da Silva.	1880
Julião Pereira Mattoso.	1880
João Rufino Ferreira	1880
João Eloy Cavalcanti	1800
Claudino dos Santos Lopes C. Branco	1800
Felix Ribeiro de Carvalho	1800
Antonio José Vaz Salgado	1800
João Barbosa da Silva	1800
Antonio de Lima Maciel	1800
Ignacio Ferreira Coimbra	1800
Francisco Delphino da Silva	1800
Francisco Beringuer C. de Menezes	1800
Ernesto Ferreira de Barros Campello	1800
Manoel Serafim de Torres	1800

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 5 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A ordem do Dr. juiz especial do commercio, João Antonio Gonçalves, Hespanhol, como complice em quebra culposa e fraudulenta.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Anna Maria de Lira, branca, os pardos Gadelpho Antonio Vieira, Umbelina Paulina da Silveira, todos por disturbios; Bernard Isturriary, Francez, e Manoel José Pereira da Silva, pardo, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de novembro de 1863:

Existiam. . .	350	presos
Entraram . . .	6	»
Sahiram	6	»
Existem. . . .	350	»

A saber:

Nacionaes. . .	246	»
Estrangeiros .	26	»
Mulheres . . .	10	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	6	»
	350	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 142

Movimento da enfermaria do dia 5 de novembro corrente:

Teve alta:

Josepha, escrava.

Tiveram baixa:

José Francisco Borges, asthma.
Veridiano, escravo, indigestão.
Antonio, escravo, colite.

— Passageira do hiate nacional *Exaltação*, vindo do Assú:—Rita Baptista do Nascimento.

— Passageiros do vapor nacional *Camaragibe*, sahido para Maceió e portos intermedios:—José da Rocha Paranhos, Genoveva Maria da Conceição, Jesuino José Gomes e 1 escravo, Joaquim de Azevedo Villarouco, Manoel Cabral Borges, Antonio Manoel Teixeira, Cicero Anatolio Vieira do Brasil, Gonçalo Vieira de Mello Prado e 1 escravo, Candido José de Mello e Silva, Manoel José Gomes de Pinho, Jonas Monte-Negro, Livino Vieira de Macêdo Lima e 1 criado.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Clotilde, Pernambuco, 13 mezes, Afogados; dentição.
Francisco, Pernambuco, 19 mezes, Boa-Vista; interite.
Manoel, escravo, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Recife; phtysica.
Anna Romana da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; congestão cerebral.
Francisca Benedicta do Sacramento Gama, Pernambuco, 75 annos, solteiira, Santo Antonio; interite chronica.
Maria Margarida Branser, Allemanha, 83 annos, viuva, Boa-Vista; velhice.
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; ascite.
Joaquim Gomes de Sant'Anna, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Victoria, escrava, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; hepatite aguda.
Mariana da Costa Monteiro, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José; cholera.

Dia 5.

Alexandrina da Silva Lopes, Pernambuco, 27 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
José Ribeiro de Moraes, Pernambuco, 80 annos, viuvo, Recife; velhice.
Francisca Maria de La[illegible]ereira, Pernambuco, 74 annos, casada, [illegible] Panella; inflammação.
Iphigenia Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; apoplexia.

MUTILADO

...., escravo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; ...entição.
...ia da Natividade, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre*, traduzimos o seguinte:
Deve-se mudar de opinião, assim como se muda de roupa!

• • •

Os homens mais intelligentes são aquelles que cosendo suas antigas opiniões com as novas, d'hi formam um vestuario de arlequim.

• • •

Hoje para sahir-se bem, não é necessario ter-se talento..... basta que se tenha nariz.

• • •

Uma agencia dramatica de Paris annuncia, que tem á disposição dos directores dos theatros de provincia o seguinte:
1.º Um apparello dos mais completos para a apparição dos espectros.
2.º Um pequeno drama composto especialmente para este effeito.
3.º Os artistas que o desempenham.
Ora, é impossivel ser-se mais officioso, menos que a agencia dramatica procure tambem espectadores.

—

Remette-se-nos as seguintes peças de architectura gotica:
Certo padre de nossos certões, no fim de cada mez, fazia na folhinha e no lugar respectivo as notas dos factos mais importantes que durante o mez se davam.
Abaixo do de fevereiro escreveu o seguinte: *neste malvado o inverno passou de 40 dias!!*
Por ahi avalie-se do talento do tal padre, que é muito do meu conhecimento, e tenho em meu poder a tal folhinha notada por elle.

—

Illm. Sr.—Vou por meio desta solicitar a graça de V. S. dignar-se prestar (se fôr possivel) toda sua collecção de Almachs de Lembranças Luzo Brasileiras, para disfructa-los, pois sou inteiramente afeiçoado por elles, porque sou amante ás lettras, e elles dão muitas noticias, tanto antigas como modernas, que muito interesso saber.
Se V. S. me os quizer vender, melhor me convém, porque terei a satisfação em possui-los por meus, e fico porém nutrindo esperanças de os conseguir, prestados ou vendidos; e rogo com humildade á V. S., que me dê suas ordens á respeito.
Deus guarde felizmente a pessoa de V. S., como é mister.—Cartorio da subdelegacia da villa do Apody, 24 de abril de 1861.
Illm. Sr. Dr. F....., juiz de direito desta comarca.—O escrivão, Manoel Antonio de Oliveira Coriolano.

• • •

Continuamos a publicação das poesias da senhora anonyma.

ELLA!

Ella era joven, graciosa e pura,
Inda mais bella do que a branca rosa;
Ella era esvelta mais do que a palmeira,
Tão terna como o som d'harpa saudosa.

E a juventude perdeu todo o encanto,
E a branca rosa mal abrio—murchou!
E a tempestade vergou a palmeira,
E da harpa as cordas impia mão quebrou.

Triste donzella! teu retrato é este!
Hontem tão bello, respirando amor!
Hoje mudado pela mão da sorte,
Exprime—angustias, amargura, e dôr!...

Ella! não queiras indagar quem seja,
Porque do mundo tem horror e susto!
Foi uma estrella, que no céu sumio-se,...
É pobre martyr de um destino injusto!

—

Concluimos hoje o

POVERINO.

Eleonora era uma italiana bella e ardente, como todas as filhas de sua terra.
Nascida, educada e vivendo no luxo,—o gosto, a sumptuosidade requintaram-se nella.
Casara-se na idade de 15 annos com um principe russo, e por desenfado tivera por—*cavalliero serviente*—a um desses mascates industriosos—compatriotas seus—homens bellos, artisticos aliás—no typo do *Teverino* da George Sand: o que de certo lhe desculpava o peccado.
O principe morrêra, ou desapparecêra n'alguma commissão forçada á Siberia; o mascate emigrára, e talvez seja aquelle que nos vendeu hoje a linda estatueta de gesso.
O que é certo é que a bella princeza sentio os dous acontecimentos,—pelo que cobrio-se por alguns mezes de luto, o tempo preciso para que sua belleza se realçasse por aquella galante variedade.

V

Assim pois, estava livre, bella ardente.... appareceu Raymundo, typo brasileiro, moço, poeta e artista: era, pois, natural que se amassem, isto é, elle amou-a.
Começou então uma vida de loucuras para ambos: rico e com a maldição do romantismo, o que não fariam elles?
Era uma vertigem a sua vida: causava dó vê-los assim correr á morte, por um caminho de flôres, entontecidos de sons, perfumes e harmonias.
Ás vezes encontravam-os á cavallo, no ardor da corrida, passando como relampagos, espantando e atemorisando os que os viam, e era em verdade bello admirar aquella mulher vestida de amazona, com as roupas negras e de velludo—altiva e arrogante,—os cabellos negros e fluctuantes áquella brisa em que arfa o Adriatico: tinha uma fronte admiravel, pallida como a das Madonas de marmore das cathedraes do paiz;—e que sorriso nos labios,—que *ademanes* nos gestos?!
Oh! uma mulher bella!
Quem nunca a sonhou nas longas noutes de insomnia, arquejante de desejos, elouquecido de poesia?!
— Outras vezes era no Adritiaco, no golpho de Veneza, na Piazzeta, á noute quando o manto do firmamento se empoeirava de estrellas, e que a lua ia magestosa e reverberava nas aguas um fitão de prata, via-se uma gondola que passava vagarosamente: na pôpa era um mancebo de joelhos, e beijando as mãos de uma mulher languidamente recostada—os olhos humidos e mortos—nessa doce *morbideza* que só os filhos dessa terra divina teem e sabem ter.
E de repente eram notas de accordes phantasticos como Weber os deslisou, eram os gemidos tristes e languentes que só os suspirou Bellini!
Oh! a vida assim endoudece, mata; não é?
Mas ah! é que ella nem sempre dura, e que nem sempre dura e dinheiro (cousa bem prosaica, confesse-se); é que a mulher tem o seu lado de Deus e o seu lado de Satan.
E' triste isso!—mas o que quereis? O mundo hoje gyra sobre dous eixos muito importantes: o dinheiro e a mulher; sobre o primeiro nada direi,—temo azinhavrar-me;—sobre o segundo o que direi que talvez á vossa custa não tenhaes aprendido?
Nenhum de vós se esquece daquelle celebre prefeito de Paris que, sobre todo e qualquer caso que se vinha a justiçar, logo perguntava: - Onde está a mulher?—isto é, onde está o mal?
Dito isto, está dito tudo.—Ides vêr.
— Francisco virou uma nova garrafa de cognac na taça de prata, preparou novo—ponche—accendeu o charuto, e continuou:
A princeza e Raymundo davam um baile; a casa estava esplendidamente ornada; tudo que o luxo, a elegancia e o gosto podem inventar ahi se achava: em redor aos dous loucos amantes volvia-se tudo que Veneza tinha de—elegantes—de moços da moda—de actrizes celebres—poetas e litteratos, e de homens de dinheiro e do positivismo.
Entre todos esses convidados sobresahia um gordo banqueiro—idoso—de postiça cabelleira, mais feio de figura e cara do que talvez o Jacques Ferrand dos Mysterios de Paris: mas em compensação rico como um nababo.
O banqueiro era adamado e tinha fama de conquistador; sua maxima favorita era a seguinte:—a moça que resiste ao dardejar de uns olhos nús, abaixa-os quando é vista por uma *luneta* de *ouro* sem *vidro*.
Era o que nas horas do seu cynismo repetia á mesa, limpando a bocca gordurosa em brancos guardanapos.
E teria elle razão?—Não serei eu quem responda.

....

Já o baile ia em meio: a princeza estava resplandecendo de belleza; Raymundo estava doudo de amores por ella.
Namoravam-se como se fosse a primeira vez que se vissem; inda me lembro; havia sorrisos da princeza para Raymundo que valiam mundos, eram de matar.
De repente deu elle pela ausencia da princeza nos salões: procurava-a por todos os lados: ao passar por uma porta ouve vozes, e sem o querer pára e vê:
O banqueiro estava sentado n'um divan junto á princeza e conversava com ella.
— Assim, falta-lhe dinheiro, soberba rainha? dizia elle.
— E' verdade, meu caro ricaço.
— E o tal...poetinha?!
— Ora! se elle não o tem!
— Mas é horrivel o que então está a passar! — Não ter do que precisa! — Não ter sedas e velludos e brilhantes, quando esta *mãozinha* merecia ser coberta delles!
E o banqueiro tomava a mão da princeza e conchegava-a aos labios.
Raymundo não respirava.
Calaram-se um instante.
A princeza suspirou, e pendeu a cabeça no hombro do banqueiro.
— Não o ama mais? perguntou-lhe.
— Eu?... não.
— Oh! E o banqueiro deu-lhe um beijo.
Raymundo tinha cahido sem sentidos.

VI

Uma febre com symptomas de cerebral se declarava intensa e violentissima em Raymundo; durante cinco dias o medico não respondeu por elle: no fim do quarto veio a princeza saber delle e despedir-se.
Chegou-se ao leito da victima, deu-lhe um beijo na testa — encarou-o um momento, brincou com os anneis negros dos seus cabellos: — *Poverino!* — disse sorrindo-se e partio.
O que achais a dizer a isso?

....

No sexto dia Raymundo estava salvo da morte e da loucura, como dizia o medico.
— Calado e triste, só se lhe via correr pelas faces pallidas e enfebrecidas uma longa lagrima; — sacudia a cabeça, escondia-a no travesseiro e rompia em prantos.
— Em uma manhãa linda e bella de verão, levantou-se e pedio para passear: quando voltou — teve desejos de ficar só.—Tres horas levou fechado no salão; havia chorado todo esse tempo e escripto loucas paginas, que depois rasgou n'um impeto de raiva e desespero.

VII

Tempos depois Raymundo deixou a Italia e passou á França; quando me despedi delle — já estava bastante restabelecido; — mas, no momento em que eu o abraçava, não sei o que me disse que era esta a ultima vez que o via e chorei.
.... Recebi algumas cartas do pobre amigo: cada vez ia mais profunda a dôr daquella alma; desesperado, o misero procurou nos vinhos a morte, o esquecimento ao menos dos seus martyrios.
Era triste vê-lo tão bello e poetico, cambaleando e blasphemando nas orgias de Paris. Não havia extravagancia que elle não idealisasse e levasse a effeito.
Ás vezes, sem se poder ter em pé, cahia frouxo e moribundo nos braços de mulheres perdidas: era então que se via, nas phrases desordenadas e faiscantes de genio, que alma era a delle—que cerebro se perdia alli!
Em muitas noutes de febre escapou de assassinar as mulheres que se lhe vendiam, julgando ser a princeza.

VIII

A ultima carta que recebi foi esta: ainda a tenho na memoria; não nos esquecemos nunca do ultimo adeus do moribundo.
Ei-la: « Basta de viver, basta de supplicios: hei já soffrido de mais... vou-me suicidar. Não te arripies, meu amigo, nem queiras te lembrar daquelles grandes e pomposos argumentos philosophicos que aprendemos na escola: de certo não te esqueças do celebre moralista que, depois de haver fallado longa e espirituosamente contra o duello, no momento de retirar-se—esbarra-se na rua com um desconhecido—altercam e batem-se: assim, os philosophos, que clamam contra o suicidio, chamam-nos de cobardes—quando não podemos mais soffrer.—Felizes homens que assim podem impunemente insultar a dôr.

....

« Procura minha mãi quando voltares ao Brasil—pobre coitada! — não sabe que seu filho está a morrer a esta hora... procura-a falla-lhe de mim, e dá-lhe parte daquelle abraço com que me despedi de ti.

....

« Se encontrares a princeza, dize-lhe que foi ella quem me matou, e faze-lhe entrega desses cabellos que lhe pertencem; que pergunte a elles o quanto ha de dôres e loucuras no ultimo beijo que se lhes imprime.
« Vou morrer .... vou-me abrigar no seio de Deos, junto de minha pobre e innocente irmãa.— Misera de ti — oh! doce virgem! — que nunca sonhaste que teu irmão daria no libertino embriagado, que se apontava ao dedo, nas orgias delirantes!
« Levo só uma pena. (podes comprehender — quanto ha de dôr n'este *só* —) é não tér junto a mim um amigo ao menos... não ter quem receba o meu ultimo *adeus!*... se eu soubesse que depois viriam visitar-me e derramar uma lagrima, uma só, sobre meu tumulo!....
« Oh! vem, quando eu fôr morto!...
« É meia noute: junto ás minhas janellas alguem canta tristemente: é uma bella musica, é a ultima aria da Traviata: a derradeira nota daquelle canto ha de echoar com o tiro desta arma.. minha alma voará á Deos n'um daquelles accordes.
« Adeus, pois — é forçoso fechar esta carta: oh! meu amigo, tenta vêr nas lagrimas, que desbotam-lhe as lettras, as saudades e as dôres minhas; procura aqui o beijo de despedida que te envio.... adeus! »

IX

Francisco acabou de fallar e debruçou-se na mesa.
Houve um instante de silencio.
Tres a quatro mezes depois... tornou elle. .. eu e a pobre mãi de Raymundo oravamos sobre o seu tumulo, e o regavamos com mais de uma lagrima: estava cumprida sua ultima vontade.
— E a princeza e o banqueiro?... clamaram todos.
— A princeza dá baile e recebe a nobreza de França.
Quando lhe fiz entrega do que Raymundo me ordenára, empallideceu, e uma lagrima tornou-a ainda mais bella. — *Poverino!* — murmurou ella. Mandou dizer missas no altar da *Madona* por alma do amante ... e achou-se quite e de contas feitas.
— E o banqueiro? gritaram ainda.
— O banqueiro?! disse Francisco entre uma gargalhada estridente de motejo e uma baforada de charuto — o banqueiro.... morreu de apoplexia.
— Nem podia ser de outra maneira, disse um dos rapazes.
— E continuaram a palestra.

J. F. DE MENEZES.

—

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 5 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Soares Pinto Correia, pedindo certidão do contrato de sociedade de José Lucio Monteiro da Franca & C.—Passe.
Outro de Antonio G. Pereira Lima, pedindo o registro da procuração que ajunta, de João Lopes Ferreira.—Registre-se.
Foi presente os autos de rehabilitação de João Maria Cordeiro Lima e Joaquim Fernandes da Silva Campos.—Satisfaçam o parecer fiscal.
Nada mais houve.

—

SESSAO JUDICIARIA EM 5 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Gumarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.
Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.
Foi lido o officio de 27 de outubro do Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado os Srs. desembargadores Alexandre Bernardino dos Reis e Silva e Lourenço José da Silva Santiago para rever dous feitos que pendem de decisão deste tribunal.
Não tendo comparecido o Sr. desembargador Villares não póde haver julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Antonio Alves de Carvalho Veras; appellado, Joaquim José Ramos.
Appellante, José Baptista da Fonseca Junior, como liquidante; appellado, José Duarte das Neves.
Designado o primeiro dia util.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva; aggravados, Vianna & Guimarães.
O Sr. presidente deu provimento.
Aggravante, Manoel Joaquim Seve; aggravado, o juizo.
Aggravante, Antonio Pietto; aggravado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Negou provimento.
Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão á 1½ horas da tarde.

—

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1863.

ACTIVO.		
Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia..........		203:260$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto.....	781:360$706	
Com uma só dita dito.......	67:581$741	848:912$447
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes.......	38:160$690	
Por outros titulos.	14:176$400	52:337$090
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		282:589$855
Diversos.		
Saldo de varias contas........		3,792:600$058
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates.......	1,827:110$740	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores.	790:000$000	
Em moeda de troco........	63$098	
Em notas da propria caixa...	4,383:900$000	7,001:073$838
		12,180:806$288
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação..........		3,909:620$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio...	$	
Por saques.....	9:949$130	9:949$130
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		330:902$997
Diversos.		
Saldo de varias contas		5,793:360$856
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação....		136:973$305
		12,180:806$288

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMMUNICADOS.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

Molestia de garganta, ou tumor na extremidade inferior da trachea.—Tracheotomia praticada pelo Dr. Sá Pereira as 11 horas e meia da noite.—Morte seis dias depois da operação.—Autopsia 12 horas depois do fallecimento.
Observação n. 272 do anno passado.
(Continuação do DIARIO n. 219.)

O leitor illustrado e justiceiro facilmente comprehenderá os difficeis lances em que por vezes se acha compromettido o medico no desempenho de sua missão; alguns desses lances já ficam estampados, o que não obstante eu vou publicar mais um exemplo, não menos importante, talvez mais embaraçado, e com toda a certeza um dos mais difficeis, atterrador e comprommettedor.
O Sr. Francisco Pereira Lemos, natural desta provincia, de 30 annos de idade, negociante, casado, morador em Santo Amaro (estrada de Olinda), adoecêra em principios do mez de maio do anno passado, e foi logo tratado pelos Srs. Drs. Sarmento (pai) e Maduro. A 15 do mesmo mez fui convidado, com urgencia, para ir vê-lo, e alli chegando as 6 horas e meia da tarde lá encontrei o Dr. Maduro, com quem conferenciei a respeito, e que me informou o seguinte: — o Sr. Lemos desde muitos annos tem tido dôres rheumatismaes em varias partes do corpo, dôres osteocopas rebeldes, e alguns outros incommodos, que só tem cedido as preparações antisiphiliticas fortes, e por muito tempo usadas. Ha 15 dias, pouco mais ou menos, fôra accommettido de defluxo forte, ao que não prestára a devida attenção e regimen necessario, elle que é magro e adoentado; e sendo o tempo de inverno rigoroso, em consequencia do que não é de admirar que uma molestia simples tomasse máo caracter, e foi o que succedêu, pois que seus incommodos de garganta tendo minorado por alguns dias, tomaram ultimamente incremento, e não tem cedido a remedio algum interno, nem mesmo a um visicatorio applicado na parte anterior do pescoço. Tosse, e accessos de grande suffocação são os principaes incommodos do doente; são tão terriveis estes accessos, que o Dr. Sarmento, já propoz a tracheotomia: e para pratica-la, caso seja isto preciso, o convidamos, e pedimos seu parecer. O doente bem conhece seu grave estado, e por isso já está confessado e sacramentado, e nesta mesma hora tocam-lhe o officio de agonia os sinos do convento de S. Francisco.
Devo lembrar que o carro, que me conduzio, levou tambem o Revd. Sr. Fr. João da Maternidade, para prestar os ultimos serviços espirituaes ao doente; ambos entramos juntos, dei-lhe a precedencia, e em quanto elle preparava seu doente, eu conferenciava com o Dr. Maduro, perante toda sua familia, findo o que passei a observar o doente.

—

OBSERVAÇÃO PRESENCIAL.

O doente não póde deitar-se, está sentado em uma cadeira de braços, onde o aguentam uma ou duas pessoas; está despido, porém envolto em um cobertor de lãa; a roupa branca molhava-se depressa com o soar, que era abundantissimo e lhe causava muito frio; súa extraordinariamente por todo o corpo; vê-se no rosto, nos peitos e nos braços gôttas de suor correrem uma após óutras; sua falla tem o timbre natural; não póde sustentar-se em pé, sua fraqueza é extrema; o pulso é pequeno; a respiração é sibilante e prolongada, quér na inspiração, quér na expiração, e faz grandes esforços do peito e do diaphragma para effectua-la.
O peito é percutido, e apresenta elasticidade e som sonoro em todo elle; a respiração visicular é mui fraca; nada se observa no coração; o seu tic-e-tac é bem ouvido, regular porém apressado. A bocca é examinada; a lingua está humida, e nada de anormal; o pharinge é observado, nada de mal nelle se descobre; vê-se a epiglote bem levantada, fina e sem alteração alguma. Levei meu dedo indicador da mão direita ao fundo da bocca, o percorri todo, e nada de dôr, nem de dureza, nem de tumor. O pescoço é examinado — nada nos ganglios cervicaes, nem nas glandulas sub-maxilares. O laringe é balançado lateralmente e não accusa dôr, sóbe e desce na deglutição, com toda a facilidade; comprimindo-o, accusa dôr em todo elle, porém mais viva em alguns pontos, e como esta dôr podesse ser devida a ferida do caustico que ahi fôra posto, examinei a pelle somente, pinçando-a com os dedos, ella não accusa mais dôr alguma; comprimindo, porém, o laringe e a trachea nestes lugares pinçados apparece a dôr e a fadiga; o mesmo acontecia comprimindo estas partes lateralmente; o maximo desta dôr parecia estar entre o segundo e terceiro annel da trachea; o laringe, a trachea e a vizinhança da forquilha do sterno, e fossas sub e super-claviculares foram percutidas cuidadosamente, e nenhum som obscuro apresentaram; o doente engole bem os liquidos sem se engasgar.
O ventre está livre; o estomago e o figado não accusam dôr pela pressão. O doente ouve e vê sem embaraço algum; sua razão está perfeita, responde bem ao que se lhe pergunta; pede constantemente a Deus e aos medicos que o alliviem dos seus incommodos.
Tal foi o que exactamente observei no dia 15 á noite, e para cujo exame tive a minha disposição mais de 3 horas (das 7 as 10 e meia).
Que concluir deste exame? que aconselhar ao doente? qual o seu mal? Questões estas que eu a mim mesmo propunha, e que devia respondê-las a familia do doente, dando-lhe um conselho prudente.
Do meu exame conclui que o Sr. Lemos nada absolutamente soffria no laringe; e nada encontrando nos pulmões, no coração e nos grossos vasos que podesse explicar a suffocação do doente, foi logo conduzido a localisar o seu mal na trachea; (a dôr ligeira que o doente ahi sentia, a respiração aspera e prolongada, tendo seu maximo neste lugar o timbre natural da voz, a falta de symptomas inflammatorios graves, me autorisavam a pensar desta maneira), attribuindo tanto soffrimento a presença de um tumor nesta parte.
Nesta occasião, achei tão clara minha conclusão, que não admittia a pergunta — não será por ventura algum dos bronchios que esteja soffrendo? e se assim o tivesse feito, naturalmente teria respondido — que não; porque em uma pneumonia completa, em um hydrothorax completo, em que o pulmão de um lado não possa mais funccionar, não se encontra uma tal suffocação, quanto mais sendo o padecimento em um bronchio: raciocinio este justificadissimo pela pratica, se se tratasse de um bronchio mediano; mas, se a hypothese fosse dada sobre a origem dos bronchios, ou da forquilha tracheal, então sim; grande devia ser a suffocação, grave o perigo: tal foi o que eu conclui.
Admittida a existencia de um tumor tracheal interno, qual será a natureza deste tumor? os soffrimentos chronicos do doente, e a natureza dos medicamentos que o alliviaram, a nenhuma tendencia inflammatoria, reconhecida pelos escarros, e a sua séde supposta (cartilagem tracheal) autorisavam a admittir a natureza syphilitica.
A autopsia justificou este difficil diagnostico perfeitamente, em quanto a existencia do tumor e sua séde; com toda a probabilidade em quanto a natureza da causa; porém negou-o em quanto a sua origem.
Admittida a existencia de um tumor tracheal interno que ameaçava matar o doente por suffocação, talvez accessivel a uma canula, devia vir como consequencia immediata a intelligencia de qualquer medico, que era necessario abrir a garganta para evitar uma morte imminente, e dar tempo ao emprego de outros agentes que só podiam actuar vagarosamente; a tracheotomia foi por tanto por mim acceita, e o Sr. Dr. Maduro a ella annuio sem reflexão.
As Exmas. Sras. mãi e a esposa do doente, e mais familia, sendo consultadas á esse respeito, repugnaram um tal recurso; porém obrigadas pelas razões apresentadas pelo Dr. Maduro, disseram que consentiriam, se esta fosse a vontade do doente: este foi então consultado, e respondeu que estava prompto, mas queria que á ella assistissem os medicos que ha pouco tempo haviam comigo assistido á igual operação, e mais os seus dous assistentes, os Drs. Sarmento, e Maduro; em consequencia do que, foram logo expedidos portadores para chamarem esses medicos com urgencia.
Ás 11 horas da noite, achando-se presentes os Drs. Pereira de Brito, Tavares e Maduro, e eu, não tendo sido encontrado o Dr. Sarmento, foi de novo aberta a conferencia, e apoiando os collegas a operação, e sendo o caso urgentissimo, decidio-se que esta fosse praticada immediatamente.
Todos os medicos procuraram logo tomar seu posto; era grande a sua responsabilidade, maximo e arriscado o trabalho que iam executar.
Estando tudo preparado, o doente foi conduzido para uma mesa collocada no meio da sala, a familia retirou-se toda para o interior do aposento; o Rvd. Frei João da Maternidade, que orava ajoelhado junto á um grande altar muito illuminado, levantado em um dos lados da sala, terminando sua oração, retirou-se tambem para o interior, e após elle, encerrou-se a porta, ficando o doente sómente entregue aos quatro medicos que procuravam salvar-lhe a vida.
O leitor não imagina quanto tudo tornava lugubre a posição dos medicos, cujo trabalho tanto tinha de urgente como de arriscadissimo.
Um altar á cabeceira do doente, um doente frio, e humido, mais morto que vivo, e com todos os sacramentos, uma noite escura, fria, e chuvosa; um lugar ermo, uma familia afflictissima, e extenuada pela vigilia, e pelo trabalho: o sino batia 11 1/2 da noite de 15 de março de 1862.
Após um silencio de meia hora por entre trabalhos e perigos profissionaes, os medicos poderam deitar o Sr. Lemos em seu leito, operado sem accidente algum: já era meia noite, e a familia vendo o nosso trabalho concluido sem risco do doente, e reconhecendo a nossa bôa vontade, cercavanos prodigalisando-nos muitas attenções, e apinhava-se ao leito do doente para felicita-lo.
Começava o dia 16, e desde a primeira hora em diante, o nosso diario medico refere o seguinte:
O doente póde deitar-se, o que ha dias não fazia; elle estava socegado.
Á uma hora da noite retiraram-se os medicos menos o Dr. Maduro, que o assistia dia e noite.
Ás duas horas da madrugada pôde o Sr. Lemos conciliar o somno, e dormio duas ou tres horas.
Logo pela manhãa teve crescimento febril; suspenderam-se os suores que antes eram abundantes, a pelle tornou-se quente, e secca; o doente sentia-se mais alliviado, se bem que de vez em quando tivesse accessos de suffocação; a tarde passou no mesmo estado: á noite dormio por vezes.
Dia 17.—Pela manhãa teve um grande ataque de suffocação, e em um dos grandes esforços que fizera para tossir, expellira duas colheres de sôpa, pouco mais ou menos, de muco-puz.
Á tarde estando eu mesmo á trata-lo, e sendo impertinente a tosse e a fadiga, deitei algumas gotas d'agua tepida pela trachéa para facilitar-lhe a sahida do que o suffocavava; nova porção de muco-puz mui viscioso viera até a canula d'onde fôra tirado nas barbas de uma pena ahi introduzida.
Ao começar a noite, novo crescimento febril appareceu.
Dia 18.—Passou a noite soffrivelmente: pela manhãa não só passou socegado, como até applicou seus cuidados á varios objectos de sua casa, e pensando que um delles havia morrido, o quiz vêr mandando-o passar na sala em frente do seu quarto.
A tarde teve novo crescimento febril; combinamos eu e o Dr. Maduro, em applicar-lhe o sulfato de quinino (um grão de duas em duas horas, dissolvido n'agua); e como a suffocação continuasse á incommodar o doente, combinamos tambem em deitar dentro da trachéa algumas gottas de dissolução de atropina.
Dia 19.—Dormio á noite; durante o dia levantou-se por vezes, e conservou-se vestido: não teve accesso febril, porém a tosse com grande suffocação está no mesmo estado. O doente informa que não póde pegar nada com a lingua, que não acha tacto nella, que os liquidos não pódem ser engolidos senão fazendo, um certo esforço, explora-se a bocca, e vê-se que a lingua tem todos os seus movimentos, sente o calôr e o frio, e as sensações de paladar, e falla como d'antes. Passou este dia mais socegado que os outros, e teve menos tosse.
Dia 20.—Passou a noite mais incommodado, quasi nada dormio, e pela manhãa teve um accesso de suffocação com tosse que lhe durou duas horas, e expellira catarrho grosso. Passou o restante do dia muito agoniado, em consequencia do que lhe foi prescripto o seguinte:

Camphora.......... 2 oitavas.
Extracto gommoso d'opio.. 1/2 oitava.
Solução de gomma Arabica 6 onças.
Suspendido.—S. S.

Para tomar uma colher de sôpa de duas em duas horas até apparecer somno, devendo suspender-se o remedio, se isto fosse duradouro; no caso contrario, continuar á toma-lo á colheres de chá. O doente passou o restante deste dia sem maior novidade, porém não socegado.
Dia 21.—Amanheceu socegado; durante o dia, teve varios accessos de tosse mais que nos dias anteriores, depois dos quaes ficára mais cançado, e mais afflicto; porém estes accessos não foram fortes.
Ao entrar da noite sentio-se muito anciado, e com difficuldade no tossir; depois socegou, deitou-se, e quietamente resomnando morreu ás 8 horas da noite.
Era o sexto dia depois de praticada a tracheotomia.
Assim, pois, não obstante tantos recursos e tanto trabalho, o Sr. Lemos deixou de existir; sua peregrinação ou os trabalhos de sua vida estavam terminados, nada mais tinha que exigir da medicina; mas o dever do medico não se termina com a terminação da vida do doente que se confiou aos seus cuidados; sua consciencia não se satisfaz só com a presença de um cadaver, final de uma vida, destruida por uma molestia que foi superior ás suas combinações e á força dos medicamentos empregados. Morreu? sim; mas de que? Deve o medico responder sempre que poder com o raciocinio e com o facto; foi por esse motivo: a consciencia e o dever obrigam-no a trabalhos pesados, ainda depois de morto, o doente que lhe estava confiado; trabalhos classificados pelo vulgo como verdadeira profanação, e exigidos pela sciencia como rigoroso dever; dever triste, ingrato, hediondo e immundo, que só o desejo de fazer todo o bem, e o menor mal possivel, os levariam a passar horas inteiras na solidão sem presença de cadaveres corruptos, esquadriando paciente, e attentamente o motivo da morte, e base para a sciencia que professa nas questões futuras.
O caso clinico de que fallamos, sendo tão importante, e cheio de tantas difficuldades, obrigou-me á solicitar da familia do Sr. Lemos licença para fazer autopsia em seu cadaver por intermedio do nosso amigo o Dr. Maduro, que a obteve; e achando-se o corpo depositado na ordem terceira de S. Francisco, á ella procedemos 12 horas depois do fallecimento, e observamos o seguinte:

AUTOPSIA.

O trabalho é dirigido sobre a bocca, garganta, peito e ventre. A pelle é cuidadosamente dissecada desde a maxilla inferior até o externo; e nada se encontra de anormal no tecido cellular subcutaneo, nas glandulas submaxilaris, nos gangeios cervicaes, lateraes do pescoço, nos musculos, nas arterias, nas veias, no laringe, e trachéa externamente, menos a abertura que nesta ultima parte se havia feito em um de seus anneis para a tracheotomia. Os nervos pneumogastrico e o diaphragmatico são estudados cuidadosamente em suas relações ou visinhança, e se achavam desembaraçados e em estado normal.
A lingua com seu pavimento é separada das suas inserções maxillares, e nada ahi se encontra de mal, bem como na pharinge, onde a epiglotes e a glotes se encontram finas, macias, e sem vestigio algum de inflammação nellas ou em sua visinhança.
O peito é aberto por duas incisões internas ás verticaes mamarias, as visceras desta região se apresentam no seguinte estado: pleuras de ambos os lados sem derramamento algum; adherencias antigas porém poucas se observam no pulmão esquerdo. O pericardio se apresenta sem indicio de inflammação; é punccionado, mui pouca serosidade deu, e sendo aberto mostrou um coração de volume normal, livre de adherencias, e em cuja superficie não se nota mancha alguma; suas grossas veias estão pouco turgidas. O ventriculo esquerdo foi aberto longitudinalmente; nenhum coalho, e quasi nenhum sangue nelle se encontrou; nenhum endurecimento em suas columnas, em suas valvulas, ou em parte alguma. O ventriculo direito foi tambem aberto e continha apenas uma porção de sangue escuro, coalhado e molle; nenhuma alteração valvular ou parietal se observa.
Pulmão esquerdo, lobulo inferior, está endurecido; incisado deixa correr liquido sanguinolento, espumoso, com finas, pequenas e infinitas bolhas; apertado entre os dedos deixa-se despedaçar com facilidade; as faces cortadas tem aspecto granuloso, como um baço; a face externa está livida como um figado bem congesto.
Estas alterações diminuem a medida que da base se caminha para o vertice, onde quasi nada se encontra se não pulmão normal, apenas adherente por pontos: Ha portanto afogamento sanguineo do lobulo inferior.
O pulmão direito está claro, leve, crepitante, sem congestão, afogamento ou hemorrhagia em parte alguma, porém está todo emphysematoso: este emphysema chega mesmo a grossas bolhas em algumas partes sub-pleuraes; incisado tem o aspecto normal, apertado entre os dedos não se dilacera. Não ha adherencias visceral, ou parietal.
A crossa da orta e seus principaes ramos são dissecados com cuidado: estes em numero de tres nada tem de anormal, mas aquella não, está profundamente alterada.
Observa-se que entre a face posterior da crossa, e a extremidade inferior da trachea, origem dos bronchios, existe um tumor oval do tamanho de um cajá, duro e sem signal de inflammação externa; um outro tumor, porém menor, existe na face inferior da crossa, e começo da orta descendente.
A crossa é então aberta em toda ella por sua face anterior, e se observa que suas valvulas estão moles, finas, flexiveis, e são sufficientes. Em sua face interna, lado posterior, logo abaixo e para a esquerda da origem do tronco da subclave esquerda. existe uma grande superficie, toda rugosa, toda aspera, coberta em varias partes de encrustações calcareas; no meio destas rugosidades se observam tres aberturas de differentes larguras, das quaes a maior e outra mais dão sahida para o tumor mais volumoso; e a outra que é a mais pequena para o tumor menor, tudo indicando uma antiga ulceração da orta, com perforação de todas as suas tunicas.
O grande tumor só contém sangue coalhado em seu interior, adhere de um lado a face anterior da extremidade inferior da trachea, origem do bronchio direito, e do outro lado vai inserir-se na face posterior da crossa da orta: fica, pois, collocado entre a crossa, e a arteria subclave a quem levanta e comprime, e lhe são anteriores, e a trachea a quem comprime igualmente e lhe está posteriormente.
O pequeno tumor fica entre a parte concava da crossa, e as arterias pulmonares, sem se ligar a estas.
A trachea foi então aberta pelo lado direito longitudinalmente, e viu-se que o tumor que lhe está adherente ha corroido dous dos seus ultimos anneis e feito saliencia para seu interior, obstruindo completamente a origem do bronchio direito e a maior parte do esquerdo.
A superficie do tumor que apparece na trachéa está não só inflammada, como ulcerada superficialmente, porém tudo em mui pouca extensão, e no ponto mais saliente. Para baixo ou para cima os tecidos se acham em estado normal.
O ventre é abertc, prolongando-se as incisões feitas no thorax. Nada ha no estomago, se não grande quantidade de liquidos, nada nos intestinos: figado congesto, augmentado de volume, e mais livido que normalmente: Concluido este minucioso exame, laborioso, e incommodo; todas as partes do cadaver que serviram ao estudo menos uma foram reunidas, e depositadas em seu interior; as incisões cosidas, e o cadaver vestido como dantes, podia então ser entregue ao tumulo; nada mais d'elle exigia a sciencia, reservei porém para meus ulteriores estudos, sómente a parte correspondente a molestia que foi invencivel aos meus esforços, e dos meus collegas, e que tantas locubrações me havia feito passar.
Sem este exame minha consciencia já mais ficaria tranquilla, sem elle ficaria sempre sem resposta plausivel a seguinte pergunta, os medicos que trataram do Sr. Lemos, em sua tão complicada, e grave molestia lhe fizeram todo o bem, e o menor mal possivel? mas feito o exame cadaverico, podemos dizer com toda a confiança sim; o mal do Sr. Lemos era invencivel, a elle devia necessariamente succumbir, e durante sua vida recebeu da sciencia toda a intervenção que podia em taes casos ser-lhe menos nociva e mais util.
A peça anatomica que prova o resultado desta autopsia se acha conservada, e pode ser apresentada a qualquer collega que a quizer ver, e estudar.
Concluindo, direi que a autopsia justificou plenamente o meu dyagnostico em quanto a existencia, e a séde do tumor no interior das vias aereas, causando mortal sufocação; porém não o justificou em quanto a sua origem e natureza, pois que vinha da orta, e não dos broncheos, era sanguineo, e não inflammatorio, ou hypertrophico. Justificou tambem plenamente o tratamento aconselhado pelos medicos; a tracheotomia não o salvou, porém, deu-lhe allivio, e prolongou seus d[illegible] era mortal.
Mostrou finalmente da maneira a mais clara que o Sr. Lemos soffria de uma molestia antiga e superior a todos os recursos da sciencia.
Tal fora o resultado deste trabalho, insano, e incommodo.

Dr. Sá Pereira.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Nomeado agente nesta provincia do banco União da cidade do Porto, que ali installou a sociedade de—Seguros mutuos de vida—cujo regulamento e decreto que autorisou, lhe rogo de inserir em seguida, afim de que os habitantes desta provincia possam conhecer das vantagens de tão util instituição, assegurando a suas familias, futuras rendas que as acobertem de qualquer incidente da adversidade.
Para as assignaturas e entradas se acha desde ja autorisado como agente, o abaixo assignado, podendo dirigirem-se ao escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—

Decreto

Attendendo ao que me representou a direcção do banco União fundado na cidade do Porto, pedindo-me a approvação do seu regulamento para os seguros mutuos de vida; e considerando que instituições desta natureza são de reconhecida e incontestavel vantagem; visto o artigo 48, condição 19ª dos estatutos do mencionado banco, approvados por decreto de 10 de dezembro de 1861; visto o parecer do ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas, commercio e industria: hei por bem dar a minha regia approvação ao mencionado regulamento que, nos termos do artigo 539 do codigo do commercio, se acha reduzido a escriptura publica, e consta de doze capitulos e quarenta e cinco artigos e um artigo transitorio; e bem assim de uma taboa de mortalidade média, calculada sobre as taboas de Deparcieux e de Duvillard, fazendo tudo parte deste decreto que baixa assignado pelo presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interinamente das obras publicas, commercio e industria; não podendo a sociedade julgar-se constituida sem que se mostre estar cumprida a disposição do artigo transitorio já mencionado; e com a expressa clausula de que esta minha régia approvação poderá ser retirada, se as disposições deste regulamento não forem fielmente cumpridas, se a associação se desviar dos fins para que é instituida, e se o banco União não remetter annualmente ao ministerio das obras publicas, commercio e industria, um relatorio especial concernente ás operações de seguros de vida, effectuados pela respectiva secção do mesmo banco na conformidade do já citado artigo 48, condição 9ª e seus §§ 1 e 2, e devendo outrosim este regulamento ser transcripto de theor no registro publico do commercio.
O mesmo presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e interinamente das obras publicas, commercio e industria, o tenha assim entendido e faça executar.
Paço, em 5 de agosto de 1863.—*Rei.—Duque de Loulé.*

—

Regulamento

CAPITULO I

DA CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE.

Art. 1. O banco União, em virtude do disposto no seu estatuto, artigo 48 n. 19, effectua seguros de vida e de recrutamento, e concede dotações e annuidades, sendo todas estas operações por conta dos proprios segurados e pensionistas constituidos em mutualidade, e na conformidade deste regulamento.

CAPITULO II

DAS OPERAÇÕES E BASES DA SOCIEDADE.

Art. 2. As operações comprehendem unicamente o caso de sobrevivencia, debaixo das seguintes condições:
1ª Com a perda de capital e juros;
2ª Com a perda de capital sómente;
3ª Com a perda de lucros sómente.
Art. 3. As subscripções poderão ser feitas por uma só vez ou por prestações annuaes, e a favor do proprio subscriptor ou de um terceiro. O minimo da subscripção é de 5$000, e d'ahi para cima os seus multiplos.
Art. 4. As subscripções ou entregas de fundos no banco, quer sejam unicas ou annuaes, devem ser feitas em uma das seguintes quatro épocas do anno, a saber: 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro. E serão satisfeitas em metal, na caixa do banco União, em troca das quaes se darão os respectivos recibos assignados por dous directores com o sello do banco, e cortados de um registro de talão com a numeração competente.
Art. 5. Os subscriptores por cinco ou mais annos que quizerem participar dos lucros no anno em que subscrevem, pódem fazê-lo pagando os juros a razão de 1 por cento por cada mez, completo ou incompleto, que tiver decorrido desde 1 de janeiro até a data da sua entrada.
Art. 6. O individuo que paga denomina-se subscriptor, aquelle sobre cuja vida se fizer a subripção denominar-se-ha segurado, e aquelle em cujo favor resultar o proveito da entrada, intitular-se-ha socio.
Art. 7. O subscriptor é socio sempre que o seguro não estipular que é feito em proveito de terceiro.

CAPITULO III

DA FORMAÇÃO DAS SOCIEDADES.

Art. 8. As operações mencionadas no artigo 2 darão lugar á formação de tantas sociedades parciaes quantas forem as liquidações que tenham de verificar-se. Estas sociedades ficarão abertas até ao anno anterior ao da sua liquidação.
Art. 9. Farão parte de cada sociedade todos aquelles socios cujos seguros expirarem na mesma época.
Art. 10. Todos os lucros resultantes das differentes sociedades serão repartidos pelos segurados que estiverem vivos na época fixada para a liquidação, com relação á sua idade, á importancia da subscripção e á duração do compromisso social; e o que tocar a cada um reverterá a favor dos respectivos socios.
Art. 11. O risco do seguro, com referencia á idade do segurado, será calculado pela taboa de mortalidade que faz parte deste regulamento, média entre as taboas de Deparcieux e de Duvillard.

CAPITULO IV

DOS DOCUMENTOS.

Art. 12. A entrada na sociedade e a obrigação do socio constarão de uma apolice em duplicado, assignada por elle e pela direcção, ou por um agente da mesma devidamente autorisado.
§ unico. Para que sejam válidas estas apolices, deverão ser inscriptas no registro de matricula e selladas com o sello official do banco.
Art. 13. No verso da apolice será impresso o presente regulamento.
Art. 14. A apolice declarará:
1º Os nomes, appellidos e domicilio do subscriptor;
2º Os nomes, appellidos, lugar e data do nascimento do segurado;
3º Os nomes, appellidos e domicilio do socio, se elle não fôr subscriptor ou segurado;
4º A importancia da subscripção que se pretenda fazer na sociedade, e a época do seu pagamento;
5º O objecto, condições e duração do compromisso social;
6º Os documentos que deverão apresentar-se para justificar o direito do socio aos beneficios da sociedade.
Art. 15. O subscriptor é obrigado a apresentar no decurso de seis mezes da data da subscripção, a certidão de idade competentemente legalisada, e na falta desta um documento authentico pelo qual se prove a idade do segurado que deve ficar archivado até á liquidação do seguro; e, não os apresentando neste prazo o segurado será considerado para a liquidação e para os lucros como no estado menos vantajoso, isto é, na idade em que haja menos risco de morte.
§ 1. Qualquer inexactidão nestes documentos, ou nas declarações relativas á idade do segurado, cujo objecto e effeito alterem a condição do seguro em prejuizo dos outros socios, causará a perda de todos os direitos aos lucros sociaes.
§ 2. Esta falta commettida pelo subscriptor não dá direito na época da liquidação, se então estiver vivo o segurado, senão ao capital que tiver desembolsado, ainda quando tenha cumprido com as demais condições do seu contrato.
Art. 16. A direcção poderá recusar qualquer subscripção que se lhe apresente, sem ser obrigada a explicar os motivos da sua recusa.

CAPITULO V

DO COMPROMISSO SOCIAL.

Art. 17. As subscripções ou seguros serão admittidos pela sociedade por tempo de cinco a vinte e cinco annos, e findos os primeiros cinco annos da sua installação poderão tambem fazer-se por um, dous, tres ou quatro annos.
§ 1. Aquelles porém que forem por mais de cinco annos, sómente se poderão fazer por quinquenios:
§ 2. Adoptado como base para as operações sociaes o systema dos quinquenios, todo o subscriptor terá opção de recolher o capital e beneficios, em todo ou em parte, no vencimento de qualquer dos quinquenios marcados na apolice.

CAPITULO VI.

EXPIRAÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL.

Art. 18. Os effeitos do compromisso social cessam para o socio como para a socidade nos seguintes casos:
1.º Por morte do segurado;
2.º Por vencimento do praso do segurado, ou pela sua conclusão, segundo o estipulado no artigo antecedente.
§ unico. No primeiro caso, o subscriptor por prestações annuaes fica exonerado do pagamento daquellas que forem posteriores ao fallecimento, e tanto este como o subscriptor por uma só entrada, ficam sujeitos ao seguinte:
1.º O segurado com perda de capital e lucros, á perda de todas as entregas que tiver feito até então e dos lucros correspondentes;
2.º O segurado com perda de capital sómente, á perda das entradas que tiver feito;
3.º A perda de todos os lucros que lhe pertencerem, o que tiver segurado com esta condição. Em todos os casos reverterão umas e outros, em beneficio dos socios sobrevivientes.
Art. 19. Os seguros caducam:

MUTILADO

1.º Pela circumstancia que estabelece o artigo 15;

2.º Pela demora de mais de um anno no pagamento de alguma prestação.

Art. 20. A caducidade de seguro priva o socio de todos os proveitos da sociedade, restando-lhe tão sómente o direito de receber, na época da conclusão do seu contrato, o capital que tiver entregue, se então viver o segurado, salvo se o seguro tiver sido feito com reserva de capital, porque então o receberá ainda mesmo que o segurado tenha fallecido.

Art. 21. O socio moroso que reassumir os seus pagamentos dentro do anno do respiro concedido pelo artigo 19, n. 2, tem a pagar além da prestação atrasada mais 3 por cento por cada trimestre de atraso para o nivelar aos mais socios.

CAPITULO VII.

DA INVERSÃO DOS FUNDOS.

Art. 22. As sommas que a direcção receber serão invertidas nos primeiros quinze dias depois de recebidas em inscripções de assentamento de 3 por cento da divida portugueza e com designação da sociedade a que correspondem.

§ unico. Esta inversão poderá, com autorisação da assembléa geral, realisar-se em quaesquer outros titulos acreditados.

Art. 23. A inversão será feita por meio de um corrector, sendo em seguida depositadas as inscripções e outros titulos nos cofres do banco União.

Art. 24. Igual operação se fará todos os semestres depois de effectuada a cobrança dos juros correspondentes ás indicadas inscripções ou titulos.

Art. 25. Estas inscripções ou titulos até á época da liquidação são inalienaveis e não respondem por nenhuma reclamação contra os interessados nem contra o banco.

CAPITULO VIII.

DOS DOCUMENTOS QUE SE DEVEM APRESENTAR PARA HAVER PARTE NOS LUCROS DA SOCIEDADE.

Art. 26. Os documentos que se devem apresentar para haver parte nos lucros da sociedade são: certidão de vida do segurado, mostrando que existia em 31 de dezembro a meia noite, ou certidão de obito do mesmo, que prove ser o seu fallecimento depois daquelle dia e hora no lugar em que se achar; porque o fallecimento posterior não póde tirar direitos adquiridos.

§ 1.º Estes documentos não serão admittidos, não vindo devidamente legalisados.

§ 2.º Iguaes documentos serão exigidos a todos os socios na época da sua liquidação, quér seja annual ou aos quinquenios.

Art. 27. Para a apresentação destes documentos na séde do banco concede-se ao socio o praso de quatro mezes contados, da época fixada para a expiração do contrato.

§ unico. Os socios que no dito praso não apresentarem os seus documentos, se considerarão fallecidos para os effeitos da liquidação.

Art. 28. As certidões de vida e mais documentos estrangeiros deverão apresentar-se legalisados pelos consules portuguezes residentes no paiz onde foram passados.

Art. 29. A direcção participará aos socios, por meio do jornal commercial desta cidade, ou jornal propriamente seu, tres mezes antes do termo do seu contrato, as obrigações que lhes impõe o artigo 26 § 2.º

Art. 30. Os termos e prasos prefixos para a justificação de direitos dos subscriptores são de rigor e produzem o seu effeito, sem que seja necessario notificação prévia, nem outro aviso além do mencionado nas apolices.

Art. 31. Chegada a época da expiração de uma sociedade, proceder-se-ha á sua liquidação. Esta liquidação terá principio no dia 1 de janeiro de cada anno, e finalisará precisamente no dia 30 de junho seguinte, e desde esta data principiará a divisão dos lucros, recebendo os socios sobreviventes nas mesmas inscripções ou titulos, ou em metal, calculando-se o preço destas pelo seu valor no mercado, no dia do pagamento, a parte que lhes tocar, segundo a classificação do seu seguro.

1.º O capital das suas entradas;

2.º Juro composto que estas tenham realisado;

3.º A sua parte nas caducidades ou vacaturas que tenham occasionado na sociedade;

4.º A sua parte tambem nos capitaes e lucros dos fallecidos.

§ 1.º São exceptuados deste ultimo beneficio os que tiverem feito o seguro com reserva do capital e lucros.

§ 2.º Na distribuição se procederá de conformidade com o que determinam os artigos 10 e 11.

Art. 32. Os socios que tiverem optado pelo seguro com perda do capital sómente receberão, na época fixada para a liquidação e em todos os annos subsequentes, o producto annual que ganhar o capital que [...]rem na sociedade, ficando bem entendido qu[...]e a dita época o seu contrato finalisa[...] todos os [...]nos em 31 de dezembro, de maneira que sómente, mediante um aviso antes de 1 de janeiro de cada anno e apresentação da certidão de vida do segurado, poderão arrecadar o seu capital ou parte delle, e continuar na associação por mais um anno.

CAPITULO IX.

DA ASSEMBLÉA GERAL.

Art. 33. A assembléa geral compõe-se da mesa da assembléa geral do banco União, dos vinte maiores subscriptores de cada sociedade parcial, preferindo, em igualdade de circumstancias, os mais antigos, e reunir-se-ha ordinariamente no dia 12 de janeiro, ou no seguinte se este fôr santificado, e extraordinariamente quando a direcção o julgue necessario, e poderá funccionar com trinta subscriptores; e, se este numero se não reunir será fixado outro dia para nova reunião, e nesse dia se considerará constituida com os subscriptores que estiverem presentes meia hora depois da marcada.

§ unico. Os membros da mesa só pódem votar sendo subscriptores, e dos que teem voto. O presidente, porém, terá o voto de qualidade.

Art. 34. A convocação será feita por cartas, nas quaes quando a reunião fôr extraordinaria se designará o objecto a tratar.

Art. 35. Pertence á assembléa geral tomar conhecimento do relatorio, approvar as contas da direcção relativas ao anno findo e eleger os membros da junta de vigilancia, e em geral resolver sobre todos os negocios que lhe forem propostos de interesse da associação.

CAPITULO X.

DA JUNTA DE VIGILANCIA.

Art. 36. A junta de vigilancia será composta de seis individuos, eleitos pela assembléa geral, escolhidos entre os cem maiores subscriptores no Porto. A primeira eleição será feita por escrutinio secreto, por listas contendo nove nomes, sendo os seis mais votados para effectivos e os tres immediatos substitutos, para servirem no impedimento daquelles, e em igualdade de votos os mais velhos terão a preferencia. Será renovada por metade de dous em dous annos, determinando a sorte os que devem sahir, que todavia podem ser reeleitos. As eleições subsequentes serão feitas por listas contendo seis nomes, sendo tres mais votados para effectivos e os outros substitutos.

Art. 37. A junta de vigilancia será presidida pelo presidente da asssembléa geral do banco União e na sua falta pelo vice-presidente, e nomeará de entre si um secretario. Na falta do presidente, fará as suas vezes o membro mais velho da junta.

Art. 38. A junta de vigilancia se reunirá ordinariamente de tres em tres mezes para tomar conhecimento das operações e fiscalisará o fiel e exacto cumprimento de todas as disposições exaradas no presente regulamento, especialmente a inversão dos fundos e liquidação dos seguros. E extraordinariamente quando o presidente e a direcção ou dous vogaes da junta o requererem.

Art. 39. As contas de cobrança e inversão de fundos, depois de approvadas pela junta, serão remettidas no fim de cada trimestre, por cópia, ao ministerio das obras publicas, commercio e industria, e publicadas em dous periodos desta cidade ou no seu proprio, quando o haja, para conhecimento dos interessados.

Art. 40. O cargo de membro da junta de vigilancia é gratuito.

Art. 41. A junta de vigilancia poderá funccionar com cinco membros, mas para todas as decisões serão precisos quatro votos conformes.

CAPITULO XI.

DA DIRECÇÃO.

Art. 42. A direcção toma á seu cargo a gestão geral e completa da sociedade. Todos os gastos de ordenados de agentes e empregados, moveis, impressos, portes de correspondencia e tudo quanto fôr necessario para o serviço da sociedade ficam sendo de conta do banco União.

Art. 43. Em justa remuneração destes encargos e pela gerencia durante todo o tempo das subscripções, o banco cobrará por uma só vez uma commissão de 5 por cento, sobre o importe total das subscripções, e mais 500 rs. por cada apolice, tudo pagavel na occasião da assignatura das apolices.

CAPITULO XII.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 44. Nenhuma alteração poderá ser feita no presente regulamento sem deliberação da assembléa geral, com annuencia da direcção do banco União e approvação do governo, e sem precedencia de uma proposta especial da junta de vigilancia.

Art. 45. As contestações que possam occorrer entre a direcção e qualquer socio serão julgadas por arbitros amigaveis, nomeados por uma e outra parte, nos termos de direito. Da decisão destes arbitros não haverá appellação.

Art. transitorio. A sociedade se julgará constituida depois de se haverem inscripto cem subscriptores, o que no acto da subscripção deverão pagar a commissão estipulada no art. 43, mas á mesma perderão todo o direito se não fizerem a entrada do restante da subscripção até o dia 1 de janeiro, depois de lhes ser pedida. A primeira assembléa geral para a nomeação dos membros de vigilancia, será composta dos quarenta maiores subscriptores, e funccionará estando presente vinte.

Todos os actos de subscripção e de recebimento, e de quaesquer quantias que possam pertencer aos socios, poderão ser praticados pelos herdeiros ou por procuração.

Porto e casa do banco União, 4 de fevereiro de 1863.—Os directores, José da Silva Machado. — F. M. van der Niepoort. — José de Almeida Campos Junior.

Approvado pelo conselho fiscal em sessão de 4 de abril de 1863. — Visconde de Pereira Machado, presidente. — Antonio Rodrigues Veiga. — Manoel Gualberto Soares. — Delfim da Cunha Lima.—Antonio José Monteiro Guimarães.—Lugar do sello do banco União, do Porto.

BANCO UNIÃO.

Seguro de vida em mutualidade.

A direcção do banco União tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;

Com perda de capital sómente;

Com perda de lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutilidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$ rs., publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 an.	Em 10 an.	Em 15 an.	Em 20 an.	Em 25 an.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$ rs.

Porto, 10 de agosto de 1863.— Os directores do banco União, *José da Silva Machado, F. M. van der Niepoort.*

Srs. redactores.—Como chefe da repartição do correio, declaro solemnemente não ser exacto esse *boato* a que se refere o periodico n. 10 denominado—*Dona Liga*—por quanto sendo o correio um orgão seguro e fiel para qualquer communicação, nem S. Exc. o Sr. presidente podia dar essa ordem a que se allude para que os jornaes da opposição deixassem de seguir aos seus destinos, e nem mesmo quando désse seria por mim executada.

Reputo ao Exm. Sr. presidente da provincia de muito bom senso, e por conseguinte incapaz de praticar actos de semelhante natureza.

O correio não tem politica, e sómente a obrigação de ser fiel depositario de toda e qualquer correspondencia, sem dar preferencia a esta ou aquella por conveniencias ou caprichos politicos.

Este tem sido sempre o meu modo de pensar, e pelo qual não tive ainda de arrepender-me.

Peço-lhes Srs. redactores a publicação destas linhas, com o que muito obrig[...] á ao seu leitor.

Recife, 5 de novembr[...] 1863.

Do[...] dos Passos Miranda,

Srs. Redactores. [...]osto que tarde, e sem que visse resultado algu[...]voravel ao partido conservador á que tenho a [...]vil honra de pertencer, não quero deixar de fazer uma breve synopsis da maneira espantosa porque foi realisado o processo eleitoral d'esta freguezia da Boa-Vista no dia 9 de agosto preterito.

E' pois, meu fim principal, fazer que os homens sensatos, e para os quaes sómente escrevo, conheçam a maneira porque certos caracteres, esquecidos do que lhes deve ser mais caro (a honra e dignidade attributos inseparaveis do homem de bem) procedem escandalosamente, e com a mais revoltante infracção da lei.

Preparavam-se n'esta freguezia os animos d'um e outro lado politico para no dia 9 de agosto do corrente, correr a urna eleitoral, convicto de que o voto, e liberdade do cidadão seriam garantidos em toda sua plenitude.

Eu, que como já disse, pertenço ao lado conservador, dei parabens a mim mesmo quando [...] dia 5 do supra dito agosto a esta villa c[...] Dr. Buarque juiz de direito d'esta comarc[...]panhado de 27 praças de 1.ª linha commandadas por um official, com o fim (segundo elle mesmo me affiançou) de vir presidir a uma sessão ordinaria do jury no termo, e que mais o trazia o interesse de garantir a tranquilidade dos seus comarcãos, pois que, noticias pouco satisfactorias lhe chegaram.

Desde logo, Srs. redactores, tratei de affiançar aos meus correligionarios politicos, que a eleição correria com a mais perfeita regularidade, visto como parecia-me que o Dr. Buarque seria incapaz de trahir a minha bôa fé exprimindo-se por maneira contraria á suas intenções.

A antinomia de suas palavras cêdo foi conhecida, e custa a crer a quem conhecer o Dr. Buarque, que elle se houvesse tornado n'esta freguezia da Boa-Vista, não digo um chefe politico; mas um general provecto no detalhe do serviço militar, e mais adiante darei a razão do meu dito; entretanto que por agora passarei a narração dos factos os mais notorios da eleição, e não de todas as irregularidades, que vergonhosamente praticou o partido da liga, por que isso seria um nunca acabar; ainda mesmo que á publicação d'elles se prestassem todas as columnas do seu mui conceituado jornal.

Raiou o sol do dia 9 de agosto, cujo apparecimento anhelavamos, e com elle principiaram as infamias e arbitrariedades planeadas e concertadas de vespera.

Como já disse, achavam-se n'esta villa 27 praças de 1.ª linha e mais 14 da guarda nacional, mandadas aquartelar por ordem do Exm. presidente da provincia; aquellas pertenciam ao commando general do juiz de direito Buarque, e estas ao do delegado capitão Manoel Jacome B. Uma hora mais ou menos antes da instalação da mesa parochial, do quartel marchou em fórma a guarda nacional; fez alto na porta da casa do delegado Jacome, e depois das continencias do estylo apresentou-se o bravo delegado com uma porção de polvora e ballas, mandando que deixassem as armas, e se occupassem do preparo d'aquella munição; findo o que seguissem e se fossem postar á frente da igreja matriz. Alli chegando a guarda nacional encontrou o destacamento da 1.ª linha formado ao lado esquerdo da porta principal do templo, cabendo-lhe portanto occupar o terreno da esquerda.

Chegou em fim á hora em que se deu principio a formação da mesa parochial. E o que vimos. Srs. redactores? com espanto o digo!!! Apresentar-se o valente delegado na frente da força armada, ordenando á esta, que pessoa alguma tivesse ingresso na matriz, cujas portas lateraes se achavam fechadas, sem expressa permissão sua, ordens estas que foram religiosamente cumpridas.

Não ficou aqui o escandalo, elle subio de ponto. Filippe Nery da Silva Amorim eleitor supplente, e réo pronunciado por crime de morte pelo subdelegado da villa de Petrolina, leve o arrojo de, na presença do proprio delegado apresentar-se para a formação da mesa, illudindo-se ao muito digno Dr. juiz municipal José do Patrocinio Pereira e Silva, que o referido eleitor não estava pronunciado e sim no goso dos seus direitos politicos. Segundo escandalo.

Malaquias Mendes da Silva, que á mais de 2 annos soffre de alienação mental, e com tal infelicidade, que não gosa de lucidos intervallos, foi a forciore levado á igreja, que mais parecia um réo conduzido á prisão, do que em eleitor supplente para na urna lançar a sua sedula. E ficariam aqui as arbitrariedades e absurdos? Não, elles foram adiante!! No dia seguinte apresentou-se na presidencia da mesa no caracter de juiz de paz mais votado o coronel Luiz de Carvalho Brandão, e dando principio a chamada dos votantes, foi esta feita; não pela qualificação do anno fluente por não achar-se ainda concluida, e sim por uma lista organisada pelo referido coronel Carvalho, matreiro no manejo eleitoral, com o titulo de qualificação do anno de 1862, cuja celebre lista bem longe de haver sido extrahida do livro competente, tinha sido por elle preparada, contendo nomes de pessoas d'esta freguezia, da do Capim grosso, e até da do Joaseiro da provincia da Bahia, d'onde lhe foram mandados 22 individuos pelo coronel Antonio Luiz Ferreira, cujos nomes anteriormente lhe haviam sido enviados para serem alistados.

Os do lado conservador, convencidos, de que vergonhosamente estava sendo aviltada a lei, exigiram do juiz de paz que o livro da qualificação fosse presente para ser conferenciada uma semelhante lista. A esta justa reclamação dava o juiz de paz como resposta cabal desenganos proseguindo sem interrupção na chamada.

Quatro centas e tantas sedulas foram no primeiro dia recolhidas, e destas apenas 4 se contavam lançadas á urna por pessoas do lado conservador, cujos chefes tomaram o presente expediente de fazer retirar os seus votantes em numero de 300, visto como estavam convictos de que não seriam chamados.

Releva ainda notar, Srs. redactores, que a força armada continuava, como no dia anterior, postada na frente da matriz; e o mais interessante e irrisorio era ver-se a maneira porque o juiz de direito Buarque com um palitot de esguião pardo, possuido de toda sua reconhecida maciota, e inspecionando a força sob seu commando exprimia-se — *isto é que se póde chamar liberdade de voto, todos devem estar tranquillos, eu estou aqui com a minha força para garantir aos meus comarcãos e fazer as eleições segundo as ordens* que me foram transmittidas pela *presidencia* em cartas particulares—*Risum teneatis amici.*

Da villa do Capim-grosso da provincia da Bahia, e distante desta 5 leguas marcharam a toda pressa os votantes que alli votaram no primeiro dia da chamada para aqui comparecem no segundo dia, sendo esse relevante serviço pela mesma fórma compensado pelos que seguiam desta para aquella villa, segundo o contrato firmado pelo juiz de paz coronel Carvalho Brandão, com o collector das rendas geraes do Capim-grosso Raymundo Luiz de Souza Motta.

E quem desta fórma, senhores redactores não vencerá eleições?

Milagrosamente não votaram nesta parochia os soldados de 1ª linha, não se dando o mesmo com o destacamento de guarda nacional aquartelado e vencendo soldo, cujos guardas votavam a maneira que iam sendo chamados.

Ainda um facto bem interessante teve lugar, senhores redactores, e foi apresentar-se o juiz de paz coronel Carvalho, no dia da formação da mesa, ou por dignidade do cargo que então occupava, ou por destinção do seu posto militar no topo da mesa entre dous guardas de bayonetas caladas, parecendo com o seu fardamento de grande galla um segundo Garibaldi presidindo a um conselho de guerra.

Termino aqui, senhores redactores, não só por impossivel me ser narrar-lhe tudo quanto de vergonhoso se deu nas eleições a que se procedeu nesta freguezia, como porque não devo ser enfadonho na exposição de factos, que com quanto reaes, não merecerão attenção alguma do governo, que por estes outros torpes meios exigia a victoria eleitoral, segundo nesta villa affiançára o seu encarregado Buarque.

Sou com muita consideração, de Vv. Ss. attencioso criado.

João José Rodrigues Coêlho.

Srs. redactores:—Cremos que se póde tributar homenagem ao merito sem inventar, e emprestar a outrem intenções que nunca teve; e ser inteiro e fiel na historia que contar; tendo todo o cuidado que suas palavras não se contradigam com os seus proprios factos. Pora ora somente isso.

Um cá da terra.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Presidio de Fernando.

Por ultimas noticias de Fernandoi nos consta que cinco mezes se passaram, a despeito das ordens da presidencia, sem que a thesouraria remettesse para aquelle presidio os vencimentos da guarnição e dos sentenciados, que muitas necessidades soffrem com taes preterições, attenta a mesquinhez de taes vencimentos.

Acresce mais, que, depois da demora referida, foi remettida para alli, pelo vapor *Jaguaribe*, apenas a quantia de 24 contos de rs., que não faz face á divida, e que, por consequencia, ficam collocadas nas mesmas difficuldades as praças de pret, e sentenciados, visto como os vivandeiros, á vista de enormes debitos, fecham as suas tabernas para não continuarem á vender fiado; e desta arte ficam os miseraveis, que outro recurso não tem mais que esses insignificantes vencimentos, expostos á fome e á nudez.

Este abuso da thesouraria é inveterado, e parece que um firme proposito existe da parte de alguem em menosprezar as ordens da presidencia a tal respeito, com tanto que se exerça alguma vingança ignobil contra alguem d'alli, muito embora soffram, sem culpa, centenares de infelizes.

E' mister que o Exm. Sr. Silveira de Souza tome em consideração este negocio, fazendo cessar semelhante calamidade, e serem cumpridas pontualmente as suas ordens a tal respeito, e não proteladas como tem sido, porque isto se torna um escandalo e desmoralisação da autoridade.

Consta-nos tambem que o digno commandante o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, está construindo alli um arsenal com 155 palmos de frente e 58 de fundo, tendo no centro uma grande cisterna, e com as divisões precisas para nellas trabalharem as quatro officinas de artistas—carpinas, ferreiros, tanoeiros e sapateiros—, que alli existem, compostas de sentenciados.

Além desta, outras obras e melhoramentos tem feito, de grande utilidade nacional, como sejam—a reedificação dos fortes do *Remedio*, dentro do qual está edificando um quartel; e do de *Santo Antonio*, em que está construindo um famoso calabouço, para prisão dos incorrigiveis.

Não ha duvida que o Sr. coronel Leal é incançavel no bom desempenho de sua missão.

Justiça lhe seja feita.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Nem Paris nem Colonia jámais produzirão uma agua perfumada para o uso do toucador, que de leve se possa comparar com esta. A sua deliciosa fragrancia iguala as proprias flôres dos paizes tropicos, as quaes exhalam o mais delicado e aromatico de todos os perfumes. Destampai qualquer uma destas garrafinhas, e n'um momento um delicioso e refrigerante aroma se derrama e diffunde por toda parte em que a athmosphera vos rodea, embalsamando os proprios ares com seus doces perfumes.

Molhai qualquer lenço, ou qualquer um outro artigo do vosso uso nesta agua, e o seu delicioso e odorifero cheiro, reter-se-ha e conserva-se-ha pelo espaço de muitos dias. Ella tem-se tornado o perfume favorito do dia—altamente apreciada por toda a parte, e sua procura e consumo tem-se tornado universal.

Em virtude, pois, da sua grande e extensa popularidade ter dado lugar á que tenham apparecido varias falsificações, em imitação á este artigo, tende pois bem sentido e bôa cautela em exigires simplesmente a unica e genuina—AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

Em todas as principaes lojas de perfumarias e drogas encontrar-se-ha sempre a mesma á venda.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	49:518$486
Idem do dia 5	21:100$482
	70:618$968

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	10	
« « com generos...	6	
		16
Volumes sahidos com fazendas...	134	
« « com generos...	176	
		310

Descarregam no dia 6 de novembro.

Brigue inglez—*Alma*—carvão.

Escuna hollandeza—*Tommo Sytre*—farinha.

Importação.

Sumaca nacional *Hortence*, entrada da Bahia consignada a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

20 barricas tampos para ditas, 382 caixinhas com 30,400 charutos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

4 caixões e 670 caixinhas com 90,650 charutos; a Palmeira & Beltrão.

15 fardos fumo; a Joaquim Bernardo dos Reis.

1 caixão com 27,100 charutos; a José Leopoldo Bourgard.

8 caixões e 1 fardo com 79,750 charutos; a Severino Ribeiro da Costa.

1 caixão com 28,200 charutos; a Joaquim da Costa Freire & Primo.

4 fardos fumo; a Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.

2 barris azeite de baleia; a Antonio de Almeida Gomes.

10 fardos panno de algodão, 26 ditos fumo, 2 saccos cola, 200 molhos piassava, 4 duzias de tóros de jacandará, 65 caixões, 4 pacotes e 302 caixinhas com 910,850 charutos; a ordem de diversos.

Escuna hollandeza *Tammo Sytse*, vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C. manifestou o seguinte:

1,645 barricas farinha de trigo, 200 caixas massas, 50 ditas aço e 10 toneladas pedra; aos mesmos.

Escuna dinamarqueza *Maria*, vinda de Hamburgo, consignada a Theodoro Christiansen.

300 garrafões, vinagre, 300 ditos e 300 frasquinhos genebra, 2 caixas vinho, 2 ditas vidros, 1 dita livros, 1 dita ferragens, 400 gigos batatas, 1,500 garrafões vasios, 1 pacote madeira, 18 taboas para estiva, 22 lastros de carvão de pedra; a Theodoro Christiansen.

6 caixas cartas de jogar, 5 ditas peles de bezerro; a Vaz & Leal.

51 barris potassa; a Baltar & C.

1 barrica ferragem; a M. J. R. e Silva & Genro.

1 caixa drogas; a J. da C. Bravo & C.

1 caixa conservas, 2 presuntos e 2 pedaços de carne fumada; a L. P. Roeck.

1 caixa vidros; a B. F. de Souza.

2 caixas couro de lustro, 3 ditas objectos de escriptorio; a N. O. Bieber & C.

1 caixa botões, 2 ditas cartas de jogar, 1 dita papel, 1 dita saccos de viagem; a Izidoro Netto & C.

1 fardo barbante, 1 caixa photographias, 2 ditas fazendas de lãa e algodão, 2 ditas dita de lãa, 2 ditas chales de dito, e 2 pacotes amostras; a Rabe Schmettau & C.

5 caixas cartas de jogar e brinquedos, 1 dita quadros e vidros para espelhos. 1 dita molduras douradas, 1 caixa miudezas, 2 ditas porcelana; a T. T. Bastos.

2 caixas lenços de lãa, 4 ditas camisolas de lãa, de algodão e meias; a João Keller & C.

3 caixas copos, 1 dita objectos impressos e miudezas, 2 ditas drogas, 1 fardo papel; a João da Silva Faria.

2 caixas lãa para bordar, 1 dita fazenda de linho, 3 ditas couros, 2 pacotes amostras; a L. Wild & C.

3 caixas azul ultramar; a Schafeitlin & C.

4 barricas cerveja; a J. P. Vogely.

1 caixa ferragem, 2 ditas miudezas, 1 dita phosphoros, 5 ditas couros preparados; a Parente Vianna & C.

5 caixas sapatos; a Monteiro Lopes & C.

1 caixa sapatos, 1 dita cartas do jogar; a Duarte Ribeiro.

1 caixa arame, 1 dita chapéos de sol de panno; 1 dita meias de algodão; a Henrique & Azevedo.

2 caixas ferragens, 7 ditas sabão e perfumaria; a Alves Hamburger & C.

4 caixas fazenda de algodão, 3 ditas dita de linho e algodão, 1 pacote amostras; a Carneiro & Nogueira.

1 caixa conserva, 1 dita fazenda de páo, 1 barril vinho; a J. J. Antunes.

1 caixa sabão, 10 barris branco de zinco; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:232$272
Idem do dia 5	1:499$807
	3:732$079

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	3:087$402
Idem do dia 5	463$685
	3:551$087

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Bahia—6 dias brigue hespanhol *Toro*, de 282 toneladas, capitão J. Ferrery Baix, equipagem 12, em lastro; á N. O. Bieber e C.

Assú—8 dias hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão F. A. da Costa, equipagem 6, carga varios generos; á Gurgel Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza *Envoy*, capitão James Tuffe, carga assucar.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Camaragibe*, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.

EDITAES.

O tenente-coronel José Antonio Pinto juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de S. José: faz constar aos habitantes da mesma freguezia, que obtiveram votos para eleitores que têem de votar na proxima eleição, que se vai proceder para um senador por esta provincia os senhores abaixos mencionados:

Emilio Americano do Rego Casumbá	264
Jovino Epiphanio da Cunha	263
Pedro Tertuliano da Cunha	263
Jeronimo Emiliano de Miranda Castro	263
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar	262
Manoel Antonio Ribeiro	262
Julio da Silveira Lobo	262
Aprigio José da Silva	261
João Cancio Gomes da Silva	259
João José de Albuquerque	229
Braz Antonio da Cunha Albuquerque	221
Padre Albino de Carvalho Lessa	218
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro	216
Praxedes da Silva Gusmão	215
Leopoldino Ferreira da Silva	215
João Antonio de Mello	213
Pedro Rodrigues de Souza	199
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem	192
José Francisco de Souza Lima	192
José Francisco de Menezes Amorim	192
João Joaquim de Figueiredo	191
Francisco Ferreira dos Santos	190
João Pacheco Alves	190
Francisco de Paula Silva Lins	190
Cleto da Costa Campello	189
Francisco Antonio das Chagas	189
Manoel Joaquim Baptista	189
Maximiano Henrique da Silva Santiago	189
Augusto Coelho Leite	189
José Antonio Pinto	188
João Tavares da Cruz Fonceca	188
Manoel Joaquim de Souza Viegas	187
Erico Ferreira da Luz	77
José Anselmo Gonzaga de Oliveira	76
Romarico Luiz de Freitas	76
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho	76
Adalberto Bellarmino da Silva	76
José Pereira Jacintho Junior	75
Joaquim José Moreira	75
João Francisco Monteiro	74
Olympio de Souza Galvão	74
Ignacio José de Paula	73
Amaro José dos Prazeres	73
Frederico Joaquim Lobato	73
Landelino Teixeira Lima	73
José Esteves do Nascimento	73
Francisco da Costa Arruda e Mello	72
Tiburcio Valeriano Baptista	49
Antonio Emigdio Ribeiro	49
Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho	48
José Francisco de Salles Baviera	47
Francisco Maximo Ferreira	47
Leodegario Antonio de Oliveira	47
Francisco de Paula Carneiro Leão Junior	47
Francisco de Paula Marinho Falcão	34
João Baptista Alves	27
Sebastião Antonio da Silva	2
Antonio José Pinto	2
Francisco Pacifico do Amaral	2
Antonio Moreira de Mendonça	2
Francisco da Silva Rego	2
Dr. Galdino Ferreira Gomes	2
Candido José da Fonceca	2
João Joaquim de Souza Abreu e Lima	1
Francisco Candido Paz	1
Amaro Antonio de Farias	1
José Joaquim de Sá Esteves	1
Francisco dos Reis Nunes Campello Junior	1
Antonio Gonçalves Pereira Lima	1
Valeriano Ribeiro da Silva	1
João Marques Lins de Freitas	1
Joaquim Lopes Machado	1
Manoel Francisco de Souza Lima	1
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra	1
João Xavier da Fonceca Capibaribe	1
Cesario Aureliano Ventura	1
Americo Ovidio dos Santos	1
Anselmo José Duarte Cedrim	1
Ignacio Ferreira dos Santos	1
Bernardino de Sena Ferreira Leite	1
Belmiro Pessoa Esteves	1
Antonio Rodrigues de Albuquerque	1
Basiliano de Magalhães Castro	1
Manoel Thomaz dos Santos	1
João Saraiva de Araujo Galvão	1
Thomaz Francisco de Salles Rosa	1
Manoel Eleutorio do Rego Barros	1
Manoel dos Santos Crota	1
Miguel da Purificação Gomes	1
Godofredo Henrique de Miranda	1
José Francisco de Souza Lima Junior	1
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	1
Francisco Xavier Soares	1
Joaquim José Ferreira da Rocha	1
Theotonio José de Souza	1
Joaquim José Felix	1
João Ferreira de Mendonça	1
Symplicio José da Silva	1

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.

Manoel José Pinto.

DECLARAÇÕES.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ir á praça por venda uma escrava moça com algumas habilidades e um escravo já de idade, penhorados a Manoel do Nascimento Leitão e sua mãe, por execução contra elles encaminhadas. Escrivão Saraiva.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de outubro de 1862, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante Adriano Augusto de Almeida Junior. Desta abertura resultou achar-se tres cartas com dinheiro, que fica descripto em livro para este fim destinado, sendo duas de Minelva de Maceió para João Antonio Martins de Novaes, com 2$, e outra de Joaquim Feijó da Silva Chaves para o vigario Francisco Manoel da Silva, da Assembléa, com 10$900. Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as mais cartas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 6 de novembro de 1863.

O administrador e thesoureiro,

Domingos dos Passos Miranda.

Termo do consumo das cartas pertencentes ao mez de outubro de 1862.

Aos quatro dias do mez de novembro de 1863, as 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio de Pernambuco, estando presente o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 317 cartas e 30 jornaes, sendo 129 cartas selladas e 185 e 30 jornaes não sellados, tudo na importancia de 28$607, como consta da factura, e cuja importancia vai descarregada nesta data ao mesmo senhor administrador e thesoureiro. E para constar, se lavrou este termo em que assignaram o mesmo senhor administrador e thesoureiro e empregados abaixo declarados. E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante e contador o escrevi. — O administrador e thesoureiro, Domingos dos Passos Miranda— Os officiaes papelistas, Luiz de França de Oliveira Lima, Ismael Amavel Gomes da Silva, Vicente Ferreira da Porciuncula.—O praticante, Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.—O porteiro, Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Correio

Pela administração do correio se faz publico que hoje (6) ás 5 horas da tarde em ponto fechar-se-ha a mala que tem de conduzir a corveta *Parnahiba* com destino em direitura ao Rio de Janeiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 7 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar, sob as condições do estylo.

Objectos.

100 armellas, 40 barris de galé, 2 balanças que pesem 8 a 10 quintaes, carvão de cok, 300 colheres de ferro, 20 arrobas de estopa de algodão, 50 esgunchos, 12 arrobas de estanho em verga, 1,000 femias de rede, 48 grozas de ferro, 12 guarda-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 50 peças de linha de barca, 20 arrobas de morrão, 400 navalhas de marinheiros, 4 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 6 pharóes, sendo 2 de luz verde, 2 de luz encarnada, e 2 de luz natural, 2 redes de pescar, e 100 vertedores.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 4 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretario.

— Sexta-feira 6 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma escrava de nome Balbina. avaliada em 600$, e seu filho Francisco, de idade de 4 annos, avaliado em 200$; vai á praça á requerimento do inventariante dos bens de Joaquina Maria da Veiga, Dr. Angelo Henriques da Silva.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR

Flavio Aurelio Nunes Wandeck.

Sabbado 7 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Toma parte toda a companhia.

Em seguida representar-se-ha a comedia em um acto, escripta pelo Sr. Penante, e offerecida ao beneficiado, intitulada,

OS DOUS CALVOS

PERSONAGENS.

Paixão, 70 annos........	O Sr. Flavio.
Gregorio, 65 annos.....	» Penante.
Dionizia, 25 annos, mulher de Gregorio......	A Sr.ª D. Jesuina.
Lauro, 24 annos, artista..	O Sr. Lessa.
Amancio, criado de hotel.	» Porto.
Um cauteleiro..........	» Gil.

A scena passa-se no Rio de Janeiro n'um hotel. Actualidade.

E' este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico de quem espera todo acolhimento.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 7 de novembro proximo para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 7 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, pertencente á José Jorge Ferreira em um ou mais lotes: sabbado 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DO Hiate nacional Tino.

Sabbado 7 do corrente.

Manoel José Pereira Marinho, capitão do hiate nacional *Tino*, fará leilão do mencionado navio, com todos os seus perteaces no estado em que se acha, ancorado no porto do Assú, por ter encalhado ao entrar da barra no dia 4 do proximo passado, por conta e risco de quem pertencer á porta da associação commercial pelas 10 horas da manhãa, por intervenção do agente Pestana. O inventario sera patente no acto do leilão.

LEILAO DE ASSUCAR.

Segunda-feira 9 de novembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos depositarios e curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de assucar pertencente á mesma massa e existente no armazem da rua do Apollo n... onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE DIVIDAS

Segunda-feira 9 de novembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Travasso Junior & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38 onde encontrarão os pretendentes a nota das referidas dividas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

A' 9 de novembro.

O agente Pinto autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do que requereram os administradores da massa fallida de Antonio Moreira Dias, levará á leilão as dividas activas da mesma, isto ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se encontrará a lista das referidas dividas, exposta á exame dos concurrentes.

Principiará ás 11 horas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Pinto em cumprimento ao despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exarado na petição dos administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias, fará leilão ás 11 horas do dia segunda-feira 9 do corrente das dividas activas da referida massa.

Os pretendentes das referidas dividas poderão desde já examina-las no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão.

LEILAO DE Velas de navio e 2 agulhas.

Segunda-feira 9 do corrente ao meio dia.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversas velas de navio em lotes: segunda-feira 9 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da alfandega junto ao armazem do Sr. Annes.

MUTILADO

LEILÃO
DE
48 barris com toucinho de Lisboa
Segunda-feira 9 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão em lotes a vontade ou em um só 48 barris com toucinho de Lisboa chegado ultimamente : segunda-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraord naria.
Corre hoje
Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de corrente mez, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos.
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Hoje se extrahirá a segunda loteria extraordinaria em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 8:400$ em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mais os 10:600$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa cuja familia são tres pessoas, e para comprar e engommar pouca cousa : na rua do Fogo, vindo pelo largo de S. Pedro, no primeiro sobrado de um andar.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia designado-se nomear o director, convido a todos os senhores socios para domingo 8 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, comparecerem na sala das sessões, afim de assistirem a sessão magna da posse do novo director.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 5 de novembro de 1863.

José Fernandes Vianna,
1.º secretario.

Casa para alugar

Aluga-se a primeira casa na estrada de João de Barros n. 13 : a tratar na taberna junto, ou no largo da Santa Cruz n. 84.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva, ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.

De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, são convidados pelo presente todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem pelas 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente, no consistorio da igreja da Madre de Deos, afim de eleger-se a nova mesa regedora que tem de funccionar no seguinte anno. Recife 5 de novembro de 1863.—O escrivão,

João Joaquim Alves.

— Sahe hoje da typographia do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão o periodico politico e jocoserio denominado—*O Rayo*.— E' mais ainda um soldado que vem alistar-se nas fileiras dos defensores da *democracia*, que vai correndo o risco de ser esmagado pela nova oligarchia do *directorio ligueiro*. Vende-se a 40 rs. na mesma typographia n. 31, na praça da Boa-Vista n. 15 deposito e nas boticas ns. 22 e 24, na rua do Aragão n. 4 loja de marcineiria, no bairro de Santo Antonio rua Nova ns. 24 e 51, na botica n. 67, na rua estreita do Rosario n. 16 fabrica de charutos, rua das Larangeiras n. 10, na rua dos Quarteis n. 21 fabrica de charutos, na praça da Independencia n. 21, na travessa da rua das Cruzes n. 4 loja de calçado, no pateo do Carmo loja n. 15, na rua do Imperador livraria popular n. 69, na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos e n. 104, no pateo do Terço n. 17 fabrica de charutos e na taberna do Sr. Goianna, no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves rua da Cruz n. 38 loja de barbeiro, no pateo do arsenal de marinha loja de Anselmo Cedrim.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO
Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1. 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	28	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1., 2. e 3 classe. MANHAA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	20	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	30	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	35	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partirá de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.

R. Austin, superintendente interino.

— Aluga-se o sobrado na rua do Rangel n. 37, com tudo quanto se aspira a desejar, quem quizer apresse-se : a tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez dos chegados ha pouco para caixeiro de taberna : na rua ga Senzala Velha n. 52.

Aos Srs. de engenho.

José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro : quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção : no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 22$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim ; no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O bacharel Francisco Gomes Vellose de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16. primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casamentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas ; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas ; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras : quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o sitio denominado dos quatro leões na Soledade, com grande casa de vivenda, cocheiras, estribarias e muitos arvoredos, tanque para banho e poço com excellente agua : quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio das 4 horas da tarde ás 7 da noite, ou annuncie sua residencia.

— O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que tenha letras garantidas pelo mesmo abaixo assignado, vencidas, a hajam de mandar receber na rua Direita n. 3.

José da Fonseca Silva.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Uma pessoa com bastante pratica de commercio deseja empregar-se em alguma casa de commissões ou importadôra : quem pretender annuncie para ser procurado.

— Roga-se o favor aos senhores administradores da propriedade das terras de Apipucos que hajam de fazer o dividendo do semestre vencido no ultimo de junho deste corrente anno, visto já ser tempo bastante de espera, e os herdeiros não estarem por esta contemplação com os arrematantes e foreiros.—Um herdeiro prejudicado.

— No Corredor do Bispo n. 24, precisa-se de um criado, se for escravo será melhor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher capaz para companhia de um casal sem filhos, ou mesmo de uma orphãa desvalida, dando-se a competente educação: nos Bairros Baixos n. 20.

— Aluga-se uma casa para passar o verão, com commodos para familia, confronte ao Caldeireiro, á margem do rio : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre, para uma casa que conta duas pessoas : quem quizer, appareça na rua do Padre Floriano, sobrado n. 40.

PERDA.

O abaixo assignado perdeu hontem ás 7 horas da noite desde o corredor do Bispo em direitura a rua da Conceição, praça da Boa-Vista e rua da Imperatriz até a esquina da rua da Aurora 200$ em notas da caixa filial, sendo tres de 50$, uma de 20$ e tres de 10$, quem achou-os e quizer restitui-los dirija-se a sua casa na rua do corredor do Bispo ou no consulado provincial que será gratificado.

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Alugam-se os sitios, com excellentes baixas para capim, espaçosas casas para moradia, pertencentes aos herdeiros de Henry Gybson, os quaes acabam de ser desoccupados pelos Srs. Antonio Machado Pereira da Silva, e Manoel Bento da Silva Magalhães, situados no lugar da Torre á margem do rio Capiberibe, defronte do palacete de campo do finado barão de Beberibe, na estrada da ponte d'Uchôa, e contiguos ao sitio e casa de Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) com quem os pretendentes podem entender-se, assim como sobre o aluguel da casa grande de sobrado côr cinzenta, com sitio, na indicada estrada e defronte do dito palacete, tambem pertencente aos mesmos proprietarios. Escusado é escrever-se a situação acima dos referidos sitios, e a salubridade do ar em distancia tão proxima á praça, mais recommendavel áquelles que tenham de vir cuidar de suas occupações diarias.

Ainda

está por alugar, para passar a festa, a grande casa terrea sita na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para o rio, quartos para escravos e cacimba : quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio numero 58.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Maria de Abreu, e como se ignora a morada pede-se lhe que annuncie.

— Precisa-se de uma criada portugueza que saiba engommar e fazer os serviços de uma casa : na rua da Imperatriz n. 30.

— Offerece-se um menino com 14 annos de idade, com pratica de commercio, para caixeiro de casa de negocio, o qual tem bôa conducta : a tratar no Campo-Verde, rua do Socego n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos : na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Na rua do Corredor do Bispo n. 18 fazem-se comidas para fóra com toda a perfeição, tambem lava-se e engomma-se por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma escrava cozinheira : no becco das Barreiras n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade, prefere-se Portuguez : na padaria da Soledade, defronte do chafariz.

— Offerece-se uma criada para coser, tratar de crianças, vestir e pentear uma senhora, e limpar salas : na rua das Trincheiras n. 13.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando-se segurança em um predio : quem tiver annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 18 : a tratar na loja da rua do Queimado n. 51.

— Aluga-se um sitio na Capunga com excellente casa de morada, a qual se acha pintada e forrada, tendo excellente agua potavel, cocheira e estribaria, quartos para pretos, galinheiro, excellente banho por se achar a margem do rio Capibaribe, grande numero de arvores de fructo, e baixa de capim : a tratar na rua Nova n. 13 com Antonio Roberto & Filho.

Aula particular.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, continúa a ter abertas, durante as ferias, as suas aulas de latim, e francez, tambem dá explicações de philosophia e rhetorica em sua casa, e por casas de familia lições de grammatica portugueza, latina e franceza, e de arithmetica : quem do prestimo do annunciante quizer utilisar-se, procure-o na sobredita casa.

— Os Srs. Joaquim Augusto da Silva Grillo, Manoel de Souza Leão Junior e a Sra. D. Antonia Honorata Lins appareçam na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

— Eduardo Merrefield, subdito britanico, retira-se para Europa.

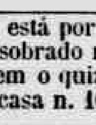
— Wm. P. Hughes, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

EXTINGUEM-SE
AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente ; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.



Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque : trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo ; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

No hotel da Europa

precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

O presidente da Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco participa por deliberação do conselho a todos os socios da mesma Sociedade, que tendo de pôr em execução o art. 74 dos estatutos da mesma Sociedade, por isso pede encarecidamente a todos os seus irmãos que hajam de comparecer no dia 8 do corrente mez, as 10 horas do dia, na sala de nossas sessões, para assembléa geral.

Sala de nossas sessões 2 de novembro de 1863.

Wenceslão de Castro Madeira.
1.º secretario.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aprompta-se bandejas com bolinhos, e armação para noivados, e faz-se pão-de-ló, pudim, tortas, pasteis de nata, bom boccado, e outros bolos, e sequitos conforme a encommenda, com promptidão e perfeição, e dá-se por vendagem 100 rs. por pataca : na travessa do Falcão, casa terrea n. 1.

— Offerece-se um francez cozinheiro para occupar-se em casa particular ou hotel : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, das 8 ás 10 horas da manhãa.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa na rua do Gazometro, com 2 salas, quarto, cozinha fóra, quintal murado: a tratar no sobrado ao norte do mesmo Gazometro, a beira do rio, preço de 12$.

DR. W. H. M. GRATH
Dentista americano
Rua do Imperad r n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão ; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Aluga-se uma casa nova acabada agora, na Capunga, na primeira entrada antes de chegar a S. José do Manguinho : a tratar no mesmo lugar. E tambem um sotão na travessa da Bomba n. 8.

— Francisco Ignacio Pinto mudou o seu escriptorio de agencia de leilões da rua da Cadeia n. 24 para o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 horas da tarde.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem se incumbe de preparar comida por ajuste mensal, com a maior pericia e aceio e que sendo preciso mandará levar no lugar e na hora pontualmente, conforme convencionar.

— Convida-se os credores da massa fallida de José Alves Fernandes a virem receber o primeiro dividendo de 12 0/0, na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que seja sadia e sem filho : no segundo andar do sobrado da rua do Imperador, por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

Pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro para a pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

— Precisa-se de um feitor ou escravo, que entenda de serviço de sitio : na praça da Boa-Vista, deposito de assucar n. 26, se dirá quem precisa.

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea, sita no bairro de Santo Antonio com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal todo plantado com gosto, forrada de papel, o quarto da frente e a sala de detraz assoalhada : o aluguel é de 25$000 por mez : quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16, armazem.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores n. 29, com os seguintes commodos : 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal com portão murado e cacimba : a tratar na rua Direita n. 20, primeiro andar.

Mudança.

Henrique & Azevedo mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 57, para a rua da Cadeia n. 34.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cozinhar bem e que seja diligente para casa de familia, só propriamente para cozinhar : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior a negocio de seu interesre : na rua da Aurora n. 86, primeiro andar

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua da Praia, acabado ha pouco : quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, aluga-se barato e tem commodo para familia.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe : a tratar no caes da Alfandega armazem n. 5.

— William R. Suitt vai á Parahiba a negocio commercial.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava : na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

AVISO.

Dá-se comedoria para casa particular, e tambem tomam-se assignantes em casa, por preço muito commodo ; e tambem alugam-se quartos : as pessoas que pretenderem, dirijam-se á rua do Imperador n. 8, defronte do chefe de policia.

— João Simões Pimenta vai a Mamanguape, onde precisa demorar-se dez dias.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— Perdeu-se o meio bilhete de n. 1123 da loteria extraordinaria que corre no dia 6 do corrente, o qual pertence ao 2.º tenente José Francisco de Azevedo, e foi perdido em viagem para a villa do Limoeiro, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro o não pague a outra pessoa, caso saia premiado.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda ha casas por alugar pertencentes ao patrimonio do N. S. da Boa-Viagem : os pretendentes dirijam-se a povoação deste nome a tratar com o thesoureiro José Simplicio de Sá Esteves, nos dias uteis, e nos santificados ou domingos á rua dos Pescadores n. 43.

ENSINO DE PREPARATORIOS
Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

Cozinheira.

Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e cuidar do mais serviço de uma casa de homem solteiro : para tratar, na rua da Cruz n. 8, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

COMPRAS.

— Compram-se garrafas vasias : na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma pequena casa ou mei-agua que custe 400 á 500$: quem tiver annuncie a sua morada para ser procurado.

Garrafões pequenos

No armazem de molhados da aurora brilhante compram-se garrafões pequenos a 320 rs., sendo limpos : no largo da Santa Cruz n. 84. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro com pratica e que abone sua conducta.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

COMPRA-SE

uma escrava que não seja velha e nem tenha achaques e uma negrinha de 12 á 14 annos : no largo do Paraizo n. 26.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba perfeitamente engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, sendo moça e de boa conducta : quem tiver dirija-se a rua da Imperatriz n. 40.

No hotel da Europa

compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel : quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho : na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

Farelo e farinha

Continua-se a vender saccos grandes com farelo de Lisboa, farinha de Santa Catharina, arroz de casca e milho : no armazem da aurora briihante, larg. da Santa Cruz n. 84.

Vende-se

uma commenda para official da Rosa : na rua do Imperador n. 16, armazem, a entender-se com Olympio leiloeiro.

CHAPEOS

Na praça da Independencia ns. 22, 34 e 32, vendem-se chapeos com abas de lustro a 1$000 cada um.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

A' venda.

Um cavallo e um cabriolet completo e arreios sobrecellentes, á dinheiro, por 200$.

Um apparelho de photographia do melhor fabricante da Inglaterra, uma camara com duas lentes, sendo uma para tirar retratos, e a outra para paizagens, tirando vistas do tamanho de cartões de visita até 10 e 8 polegadas, tudo pelo preço de rs. 200$000, sendo isto a metade do seu custo na Inglaterra.

Um igual apparelho para cartões de visitas e stereoscopos, uma camara e duas lentes por 60$.

Uma grande quantidade e variedade de substancias chimicas, caixas, vidros, etc. etc., serão vendidos pela metade de seu valor na Inglaterra : a tratar com Wm. Hughes até o dia 9 do corrente, na rua da Cadeia n. 62.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço : na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

MUSICAS

Vendem-se em segunda mão quatro methodos de musicas para piano, de diversos autores : quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 6, loja.

NOVO RIVAL
Loja de miudezas
16—Rua do Queimado—16

Peças de trança de lãa preta e de cores, lisa e de caracol a 60 rs.
Peças de trança de caracol branca e mesclada bonitos gostos a 80 rs.
Peças com 40 varas de galão de cores a 1$600.
Peças com 22 varas de galão branco 1$600.
Peças com 15 varas de franja branca 800 rs.
Peças com 15 varas de franja de cortinado 5$.
Peças com 13 varas de velludo lavrado estreito e largo a 900 e 1$200.
Peças com 10 varas de bico preto 1$200.
Peças com 20 varas de bico adamascado 2$400.
Peças de fita de seda de todas [illegible] res 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar es[illegible] a 80 rs.
Enfiadores pretos para borze[illegible] a 120 rs.
Ricos sintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Fivelas de pedrinhas para sintos a 1$600 rs.
Passadores de cornalina para gravata a 500 rs.
Luvas brancas de Jouvin a 1$500.
Luvas de Escossia e de montaria a 640 rs.
Brincos pretos e de côr a balão a 500 rs.
Brincos e rosetas pretas a 160 e 240 rs.
Pares de grampos a balão a 800 rs.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas de Victoria a 320 rs.
Caixinhas e cartões de colchetes a 40, 60 e 80 réis.
Oitavas de retroz preto e de cores a 160 rs.
Gollinhas com pedrinhas esmaltadas a 500 rs.
Maços de superiores palitos lixados a 240 rs.
Maços com 100 cropem de pedra a 320 rs.
Duzias de caixas de phosphoros a 160 rs.
Lindas abotuaduras para punho a 160 rs.
Tesouras diversas a 40, 80 e 120 rs.
Ditas finas para unhas e carteiras a 640 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Ditas para cabello e roupa a 720 rs.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzias de dita para sôpa a 3$500 e 5$.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Pacotes com papel pequeno de côres a 700 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 2$900 e 3$000.
Caixinhas de pennas a 800 e 1$200.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Grozas de botões de louça pintados a 120 rs.
Canivetes finos de 1 e 2 folhas a 240 e 400 rs.
Toucadores com pé a 1$ e 3$500.
Gravatas de seda a 160, 400 e 800 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro de todas as côres para casaveques e colletes a 320 rs.
Duzias de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Pares de suspensorios a 160 e 480 rs.
Varas de franja de seda preta e de cores a 500 rs.
Fitas de velludo de seda de todas as larguras e côres differentes.
Caixinhas vazias para guardar luvas.
Jogos etc., etc., a 240, 360 e 480.

Esteiras para forro de sala.

Vendem-se finas esteiras da India para forro de sala, mais barato que em outra qualquer parte : na loja do Alvaro, rua do Crespo n. 20 B.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso : na rua Direita n. 84, padaria.

— Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, ou mesmo as fazendas separadas : a tratar na rua do Crespo n. 18.

— Vende-se ou hypotheca-se por precisão um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda, e uma grande baixa de capim, na Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas : a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Vende-se o dep[illegible]to da rua do Rangel n. 52, o qual serve para princ[illegible] : a tratar no mesmo.

Nova pechi[illegible]a.

Na loja do Arantes tem bo[illegible]ins de couro de lustro para homem a 5$ o

Chá [illegible]on

da India, da primeira qualidade ; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro : para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

A 1,500

A 1$[illegible] a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com m[illegible] de tres canadas e meia : no armazem da b[illegible] amarella, no oitão da secretaria de policia.

Sa[illegible]tinhos para meninos de um á cinco annos.

Che[illegible] no ultimo navio francez os mais bellos sa[illegible]nhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustre e cordavão a 2$000 : na loja do Vapor, da rua Nova n. 7.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores: de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 [illegible]llinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadr[illegible] a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão p[illegible] vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na o do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte: tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas mui o finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para col[illegible]as: na loja do pavão, rua da Imperatriz n[illegible]

O pavão vende os cortin[illegible]

Vendem-se ricos cortinados a ama[illegible]ados proprios para janellas, e camas para [illegible]oivos, [illegible]elo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a.	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliate.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem. e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sórtimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO

DO

RESPEITAVEL PUBLICO

PARA A GRANDE PECHINCHA.

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vende-se por preço commodo um moleque de 24 annos, sadio e sem vicios: a tratar na rua da Aurora n. 62.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

= Vende-se uma mesa de jacaranda com pedra marmore, de meio de sala, á Luiz XV, e um candelabro todo de vidro com 5 lanternas e uma lança no centro, peças novas e com pouco uso, e por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante. Na mesma casa vende-se um piano de jacarandá perpendicular de muito boas vozes e em bom uso.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um moleque peça, de idade de 24 annos, bom cozinheiro, e official de alfaiate: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19, das 10 horas da manhãa ou das 3 ás 4 horas da tarde.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares sito no largo do Amparo, em Olinda, no valor de 953$, pela metade dessa quantia: trata-se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mai pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jourin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata: casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par: ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz. loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$: ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas parn senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja dá Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$000 a arroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres pararódas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 °/₀ do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por °/₀ do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por °/₀ de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino. Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a [illegible] rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000. 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ame[illegible]s francezas em caixinhas elegantemente e[illegible]das, com diversas estampas no exte[illegible] caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada u[illegible] [illegible]mbem ha frascos e latas de differ[illegible]es t[illegible]manhos que se vendem por mo[illegible]co preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de comidas, arva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
EM
[ornamental line]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.
Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,560 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.
Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.
Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,400 rs.
Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.
Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.
Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.
Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.
Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor [illegible] e ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.
Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.
Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.
Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.
Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.
Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.
Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.
Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.
Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.
Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.
Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.
Pimenta da India a 340 rs. a libra.
Erva-doce a 320 rs. a libra.
Palitos para meza a 160 rs. o maço.
Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.
Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.
Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.
Canella da India a 1,100 rs. a libra.
Cominho a 640 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.
Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.
Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.
Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.
Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS
OS
VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs. a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
[I]dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS
Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.
N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus produtos, como pela reducção dos preços ; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo :
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa
Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.
Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.
Fitas para debrum de vestide.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.
Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.
Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.
Bonecas de chôro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.
Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.
Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 2$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.
Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.
Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.
Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.
Anvelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.
Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.
Enfeites.
Vendem-se enfeites de rédes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de lãa com 10 varas a 360 rs.
Extractes inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação ; é pechincha.
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cheguem ao barato.
Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

O GALLO CANTA.
Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber :
Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas bordinhas no centro, cousa de muito gosto : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Bandeijas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.
Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcelana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs. ; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.
Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura ; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Toucinho de Minas
Existe ainda um resto desta superior pechincha, em pequenos jacazes, que se vende no armazem do Annes, no largo da alfandega.

Cal de Lisboa
a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Lourenço.
Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes : boa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita a moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas ; costuma andar de carapuça de panno na cabeça : quem o pegar sirva-se leva-lo á rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

No dia 31 de outubro ausentou-se a preta fula, de nome Felippa, a qual foi algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é muito conhecida e costuma andar bebada, julga-se andar pela Pedra Mole e Apipucos : quem a pegar, leve-a á rua Nova n. 38, que será bem recompensado

Gratificação de 50$.
Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade de Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suborbios : quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

MUTILADO
ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O bem e o mal.

VI

(Continuação.)

Os servos iam e vinham nas estradas reaes, nos atalhos, nos mais desfrequentados caminhos. Ninguem déra noticia dos fugitivos, excepto um guardador de cabras, o qual disséra ter visto, n'uma chãa, passarem um senhor, vestido á cidade, e uma senhora assim a modo de fidalga, e depois os vira entrar á estrada de Trancoso. Estas novas quem as colheu foi o José pastor, o velhaco! Elle não viu guardador nenhum de cabras: inventou-o, sem que ninguem lhe encommendasse a fabula. O que elle queria era attrahir as pesquizas para o lado opposto de S. Julião da Serra. Serviçal até ali!

Quando, ao quarto dia de baldadas buscas, os mais pimpões se abalaram para Trancoso armados até aos dentes, Ruy de Nellas foi procurado por sujeito desconhecido. Entrado á presença do fidalgo, e interrogado sobre quem era, disse:

— Sou um lavrador da freguezia de S. Julião da Serra.

— Onde está vigario meu afilhado padre João Ferreira?

— Sim, senhor.

— Como esta elle?

— Doente de cama.

— Coitado! E Peregrina? Conhece a irmãa do vigario?

— É minha mulher.

— Ah! sim? quanto estimo! Já cá sabiamos que ella casára bem.

— Estimo-a muito, que é digna d'isso.

— E Vmc. creio que é lavrador abastado...

— Graças a Deus, tenho mais que o necessario.

— Queira sentar-se. Esqueceu-me de o mandar sentar, com a satisfação de ver o marido da nossa Peregrina... *Satisfação*, digo eu!.. Vão por cá muitissimas afflicções, senhor... como é a sua graça?

— Ladisláu, criado de V. Exc.

— Muitas afflicções, Sr. Ladisláu! Cahiu em minha casa um raio!.. Deus... não sei que mal lhe fiz! Eu, que faço o bem que posso, que dou tudo quanto me sobeja aos pobres, que eduquei minhas filhas na religião de meus avós, estou aqui esmagado por uma vergonha, que me está cavando a cova!.. Quando ha sete annos me morreu minha mulher, pedi a Deus a morte: oxalá que elle me tivesse ouvido!.. Logo, em seguida, morreu o meu unico filho varão. Resisti ainda. Depois vi cahir o Sr. D. Miguel do throno á miseria da proscripção, e fiquei ainda em pé. Agora... agora... está punhalada corta-me o ultimo fio! Nos tres infortunios passados, o Senhor Deus dos afflictos collocou a meu lado um dos seus apostolos, que me amparou, e me fechou as chagas como balsamo da religião.

Era um frade da sua freguezia, creio eu. Frei Braz Militão do convento de Vinhaes. Morreu o santo, que passou tres noutes á cabeceira do meu leito, quando enviuvei. Elle tinha experimentado a minha dor, por que vestira o habito de frade mendicante, quando Deus lhe chamou sua mulher...

— Esse frade era meu pae—disse Ladisláu.

— Seu pae!—exclamou o fidalgo, erguendo-se a abraça-lo.—Pois o marido de Peregrina é filho d'aquelle predestinado, a quem eu recorro ainda nas minhas angustias?

— E eu recorrerei tambem para que meu bom pae alcance do Senhor o socego de V. Exc.

— Desculpe-me, que eu estou todo absorvido pela minha magua! Ainda não fiz se não carpir-me; porém, o Sr. Ladisláu calculará, quando for pae, a natureza da minha dor... Que motivo o traz a esta casa?

— O seu infortunio, Sr. Ruy.

— Pois sabia que minha filha fugiu? Já lá chegou a noticia? Foi sua mulher que o mandou saber atroz verdade? É certo, é horrivelmente certo que essa desgraçada fugiu ha cinco dias, e todas as diligencias em procura-la com o infame raptor se tem baldado!

— A Sra. D. Christina está em minha casa—atalhou Ladisláu.

Ruy de Nellas aproximou-se, quasi rosto a rosto de Ladisláu, e exclamou:

— Que diz?! em sua casa? com elle?

— Não, Sr. Ruy. Em casa do filho de Fr. Braz Militão não se agasalham amantes fugitivos, salvo se elles forem tão desgraçados que não tenham pão nem tecto.

Em minha casa está unicamente a filha de V. Exc.; em casa do vigario está Casimiro de Bettancourt.

— E meu afilhado—interrompeu iroso o fidalgo— consente que se recolha em sua casa o roubador de minha filha, da filha de Ruy de Nellas, a quem elle deve tudo o que é?!

— Lamento,—disse Ladisláu—que meu cunhado aqui não esteja para dignamente responder á V. Exc. Eu não tenho a virtude nem as expressões santas, persuasivas, e affectuosas do afilhado de V. Exc. Estou aqui, porque a doença ha tres dias o tem a elle na cama: apressei-me a vir para que o padre, despresando a enfermidade, não viesse por este máu tempo arriscar a vida.

As intenções, todavia, de meu cunhado, acolhendo em sua casa Casimiro Bettancourt, são obvias e justas.

Os dous desgraçados pela cegueira do amor, foram pedir ao sacerdote a benção matrimonial; o sacerdote não podia abençoa-los sem consentimento de V. Exc., e não podia tambem abandona-los sem faltar á caridade que professa, á sua propria consciencia, e ao que deve ao Sr. Ruy de Nellas. Abrir mão delles, na situação em que os viu, o mesmo seria declarar-lhes que não ha divina nem humana misericordia. Elles iriam porta fóra desconfiados da virtude do ministro de Deus, em que tinham posto sua esperança, e julgar-se-iam desquites de serem ou procurarem ser virtuosos...

— Bem!—atalhou Ruy—a que vem o senhor?

— Implorar á V. Exc. consentimento...

— Para se casarem?

— Sim, senhor.

— Sabe o que pede? o Sr. Ladisláu sabe o que pede?—bradou o fidalgo com os olhos afusilando ira e gestos descompostos.

— Sei que peço, segundo meu cunhado diz, o unico recurso de tal desgraça.

— Seu cunhado é um parvo!—rebradou o velho, batendo rijamente com o punho fechado sobre a mesa—Repito: seu cunhado é um parvo, e não tem desculpa nenhuma, porque sabe quem é o pae de Christina, e quem são os parentes desse ninguem que roubou minha filha. Não lhe disse elle que Casimiro é sobrinho de um carpinteiro?

— Sim, senhor, disse.

— E então? Parece-lhe que é bem arranjado o casamento do sobrinho do carpinteiro com a filha de Ruy de Nellas? Responda!... Que pena eu tenho que, em lugar do senhor não estivesse ahi o padre, a ver o que me respondia!...

— Parece-me que o padre responderia a V. Exc. que a Sra. D. Christina...

— Diga, diga!

— Casada com o sobrinho do carpinteiro está mais honrada que na situação em que se acha agora.

— Quér isto dizer que da parte do mariola é muito grande favor casar-me com a filha!?

— Não, Sr. Ruy; eu não quiz dizer semelhante cousa; não vim aqui offender V. Exc.

— Pois então?... A vontade do meu amigo padre (replicou o fidalgo, sorrindo á palavra *amigo*) é que eu admitta em minha casa os noivos?

— Não lhe ouvi isso. O que elle unicamente pede é a certeza de que V. Exc. lhe levará a bem que elle os case, embora o seu consentimento não seja escripto.

— Prohibo-o expressamente de os casar, sob pena de eu o fazer sahir da egreja, e metter em processo!

— Que quér, portanto, V. Exc. que faça sua filha?—redarguiu Ladisláu com os olhos humidos de lagrimas de desanimação—Que ha de ella fazer?

— Entrar n'um convento, chorar o seu crime, e morrer lá, é o que eu quero. A elle hei de persegui-lo até ao inferno! hei de mette-lo n'uma masmorra, e importa-lo para as Pedras-Negras.

Ladisláu recolheu-se breves instantes, e sahiu de si, dizendo com grande impeto de pranto:

— Se aqui estivesse Fr. Braz de Villa-Cova, que diria, neste ponto, o bom christão á V. Exc.? Eu creio, senhor, que meu pae diria: « Perdão, e misericordia. A neta dos reis de Judá, Maria, mãe de Jesus, foi eleita pelo Eterno esposa de um operario: era carpinteiro o pae putativo do Redemptor dos homens. »

— Não me pregue sermões! — interrompeu Ruy de Nellas, cujas convicções, no tocante ao casamento da Virgem Maria, eram muito pela rama. O fidalgo acreditava que uma sua tia freira bernarda em Lisboa tinha oração infusa, e, em seus extasis, se erguia sobre a terra quatro covados; acreditava que S. Thiago e *S. Jorge* vieram em pessoa combater e vencer pelos Portuguezes; acreditava outro sim que a morte e vinda de D. Sebastião era por outra cousa duvidosa, porém o casamento da filha dos reis de Israel com um carpinteiro custava-lhe a tragar!

— Não me pregue sermões! — dissera, pois, Ruy de Nellas, e proseguiu:—Seu pae, se aqui estivesse, iria sem que eu lh'o pedisse, procurar essa mulher perdida, e converte-la a Deus, levando-a a um convento, e obrigando-a a ver bem a sua vergonha para que nunca mais se amostrasse a olhos do mundo. Seu pae, Sr. Ladisláu, de certo me não viria dizer que premiasse a desobediencia de minha filha, e a petulancia do farropilha, que m'a roubou, casando-os. Boa maneira de os castigar, não tem duvida nenhuma! O resultado de tão funesto exemplo seria as outras minhas filhas fugirem-me com os miseraveis que as seduzissem! Se a religião mandasse ou aconselhasse tal, ai da ordem social, que então direitos de pae, e obediencia de filhas tudo andaria transtornado! Não, senhor! frei Braz Militão não podia, de modo nenhum, ser o patrono de tamanho crime!

— Que quer, pois V. Exc. que se faça?—disse Ladisláu com os olhos já enchutos, e um tom de voz, que denotava outra condição de espirito.

— Já disse, ella, convento; elle, se poder fugir, que me fuja; mas já e depressa, quando não a justiça fila-o.

— Creio que a Sr.ª D. Christina não entrará em convento, nem Casimiro fugirá sem ella.

— Veremos! Eu vou mandar homens a S. Julião da Serra!

— Fará V. Exc. mal. Na minha terra nunca entraram homens de braço armado, excepto os Francezes, que incendiaram as casas por não encontrarem alguem. As nossas defezas e resguardo são as servas. Eu conduzirei a filha de V. Exc. onde não possa a violencia alcança-la. Ella fiou-se em mim, aceitou a minha casa, hei de defende-la. A não poder vê-la esposa do homem que ama, não serei eu que vá perfidamente arranca-la ao seu destino, bom ou máu, Deus sabe qual será. Calar-me seria uma perfidia. Volto, pois, com o coração de luto, e direi a meu cunhado que V. Exc. lhe prohibe remediar a desventura da Sr.ª D. Christina.

— Mas diga-me cá!—acudiu de golpe o velho.—Se eu consentisse no casamento, que se seguia? Minha filha voltava a Pinhel com o marido?

— Não, senhor.

— Pois então?

— Lá sabem o seu intento. A Pinhel não voltarão.

— Mas quem os sustenta, depois?

— Serei eu, se elles quizerem.

— Bello começo de vida! Vai viver minha filhe ás sopas da...

Conteve-se Ruy; mas Ladisláu, adivinhando-o concluiu a phrase:

— Ás sopas da serva de V. Exc... Minha mulher tanto se considera ainda uma criada de V. Exc. que recebe como a maior das honras ter á sua mesa a Sr.ª D. Christina, e servi-la como criada.

— Perdôe-me, atalhou Ruy commovido, perdôe-me, que a minha dor faz-me máu; que eu não o sou, meu amigo! Sua mulher nunca foi minha criada. Sentei-a á minha mesa, e vestia como minhas filhas. Nunca me arrependi, e queria não me arrepender nunca. Faça o Sr. com que ella resolva Christina a esquecer esse homem, e a fazer-me a vontade. Póde ser que o tempo venha a gastar odio, que tenho a essa perdida, e a tire do convento. É o maior serviço, que podem fazer-lhe, dissuadi-la. Façam com que Casimiro saia de Portugal: que vá para o Brasil ou para o inferno, que eu não lhe faço mal. Tenho dito, Sr. Ladisláu, a este respeito.

— Minha mulher não ousa dar taes conselhos á Sr.ª D. Christina, nem eu a minha mulher. Emfim, Sr Ruy, ouça V. Exc. o que eu vou fazer. Acompanharei sua filha ao lugar onde a encontrei lá, onde a espera Casimiro Bettancourt, direi a ambos: Fiz o que pude, pedi com lagrimas, pedi com razões tudo se mallogrou. Agora, se meu cunhado o não quér ou não póde casar, sigam sua vida, vão mostrar-se por esse mundo deshonrados, e digam que, se a deshonra os affasta das pessoas de bem, é por que esta infeliz menina tem um pae, que antes a quér assim. » É o que farei e direi, Sr. Ruy de Nellas; mas antes d'isto, ainda me resta um esforço. Pedirei á alma de meu pae, que lhe toque o animo; e, de joelhos e mãos erguidas, ainda uma vez, supplico a V. Exc. que dê consentimento para que sua filha seja honesta a!

Disse Ladisláu as ultimas palavras ajoelhado.

O fidalgo disse, passados annos, que, em lugar de Ladisláu, vira, como em sombra, Fr. Braz Militão. Ha segredos de Deus; porém, bem póde ser que o caso, a dar-se, fosse mera visualidade do velho. Fosse ou não, Ruy de Nellas inclinou-se a levantar Ladisláu de sua postura humilde, e disse:

— Valha-me Deus!

Passou, de uma parede a outra, repetidas vezes, o salão, emquanto o moço archejante lhe estava como bebendo a resposta dos beiços convulsivos. A final, parou o velho, em meio da sala, levou as mãos ás fontes, e saccudindo vertiginosamente os braços, exclamou:

— Casem! mas que eu os não veja mais!

E sentou-se, prostrado.

— Beijo as mãos de V. Exc.—disse Ladisláu, retirando-se com alvoroço tal de alegria que a sua vontade era distancear-se depressa, receoso do arrependimento.

Arrependimento que por um cabello, pouco depois, ia dando de si um feito vil!

Ruy de Nellas ergueu-se de golpe, já quando o moço tinha sahido, e esporeava a galope desapoderado a mula, estrada fóra.

Chegou ainda a gritar pelos criados, cujo maior numero tinha ido para Trancoso. Era seu intento envia-los a S. Julião da Serra, infractores da palavra de seu amo.

Neste lanço, estropearam no pateo dous cavallos: o cavalheiro era D. Sueiro de Aguilar Vito de Alarcão Parma d'Eça, fidalgo de Miranda, com o seu lacaio.

Este sujeito, além daquelle nome, que só por si é uma fortuna, nascera primeiro que seus irmãos, na maior casa daquelles contornos de Miranda. Barbedos e Alarcões tinham começado, pouco mais ou menos, com o genero humano. Estas duas familias, em franqueza intima e modesta, diziam que o primeiro sangue de Lisboa—da Lisboa de sangue azul, entende-se—era um regato da fonte caudal, represada nelles, ahi pela fundação dos reinados de Leão e Castella.

Desde muito que Ruy de Nellas meditava em casar a filha morgada com D. Sueiro de Aguilar, e nisso trabalhara com intervenção da parentella.

Ei-lo ahi está agora o almejado genro a pedir-lhe a filha, e ei-lo vem a ponto de estorvar que o sogro se deshonre, violando a palavra dada, com desdouros dos reis de Leão e Castella, seus avós.

Trocados os termes ceremoniosos, D. Sueiro perguntou pelas primas.

Entraram cinco meninas meia hora depois.

— E a prima Christina?—perguntou elle.

— Está na Guarda, em companhia da tia Mafalda Portugal—tartamudeou Ruy.

Sinto—disse D. Sueiro—porque, vindo eu pedir a mão da prima Guiomar para mim, sou encarregado de pedir a prima Christina para meu irmão Alexandre.

— Céus! – exclamou para dentro de si o fidalgo, e as meninas encararam-se mutuamente.

Fallaremos ácerca de Christina—disse Ruy, expedindo um gemido rouco.

E declinou a pratica sobre trivialidades, até horas de jantar.

D. Alexandre, academico do primeiro anno na Universidade, tinha visto, sua prima na feira de Vizeu, um anno antes. Escrevera-lhe, mediante os bons officios de sua tia D. Beatriz de Albuquerque. Não respondera Christina senão termos agradecidos á escolha, posto que incondescendentes. Assim mesmo, D. Alexandre de Aguilar recalcitrou, sem melhor exito. D. Sueiro, porém, tomou a peito levar a noiva ao irmão.

Contou-se o incidente que prende com o porvir desta historia.

VII

O apparecimento de Ladisláu Tiberio no alto da serra, que se arqueia sobre a casa de Villa Cova, foi saudado com o agitar de dous lenços brancos. O moço, segundo convenção feita, apeou, cortou uma haste de castanheiro, arvorou n'ella o seu lenço, e floreando-o de cima da cavalgadura, deu-se pressa na descida.

Quando tal viram, Christina, a rir e a chorar, lançou-se aos braços de Peregrina, e foram ambas ajoelhar diante do oratorio. Como á alegria as não deixava exprimir palavra, era-lhes preciso fallar em silencio com Deus.

Meia hora depois, entrava no quinteiro Ladisláu, e as duas senhoras, arrebatadas como se a bôa nova egualmente as deliciasse ambas, correram a ouvir a confirmação do que dissera a bandeira branca.

— E' certo?— exclamou Christina.

— E' certo, minha senhora.

— Deixa-me ir um criado a S. Julião dar parte a Casimiro?— tornou ella.

— Vamos logo todos; mas, se V. Exc. quér, mande o criado já.

— Então não: vamos todos...... quero eu dar-lhe a nova. E meu pae está bom? e minhas irmãas!

— Não vi suas irmãas; seu pae está inquieto; mas, como tem bom coração, Deus o socegará.

Abraçaram-se outra vez as duas amigas, e Ladisláu, entre risonho e lagrimoso, gosava o não menor quinhão de sua alegria.

Fez-se logo noute, e esperaram que nascesse a lua para sahirem ao ingreme e despedrado caminho da egreja.

Por volta das dez horas, chegaram á lapa da Crasta, no viso da serra interposta, e lobrigaram um vulto.

— E' elle! —exclamou Christina, lançando-se da egua – E' meu marido!

Casimiro Bettancourt correu ao encontro d'ella, e murmurou:

— Que dizes, Christina?

— O pae consentiu! — disse ella abafada pela commoção.

E Casimiro, desprendendo-se dos braços de Christina, foi cingir com o peito o sereno Ladisláu, que ficara segurando as redeas da egua.

— Meu salvador! — exclamou o moço.

— Seu amigo, como amigo de todos os infelizes que amam! —disse Ladisláu, e ajuntou logo:

— O senhor que está aqui é que meu cunhado melhorou.

— O Sr. vigario veiu confessar um moribundo na aldeia, que está ao fundo da serra, e eu, com licença d'elle, vim até aqui para vêr o fumo da casa de Villa Cova.

— Bem! — tornou Ladisláu—Vamos.

— Eu vou a pé — disse Christina — dá-me o teu braço, Casimiro.

— Amanhãa — atalhou Ladisláu— amanhãa se encostará ao braço de seu marido, minha senhora.

Christina corou; e Casimiro tomou as redeas da egua para ella saltar ao albardão.

Ouviu-se um prolongado assobio como o dos caçadores em montados: era o vigario que chamava o hospede. Casimiro respondeu, e Peregrina, puchando do peito, quanto pôde, a voz, gritou:

— Cá vamos todos.

E, como todos rissem do agudissimo falsete da jubilosa Peregrina, o vigario percebeu logo a impaciente felicidade, que não pôde esperar pelo dia seguinte.

E subiu a ladeira até encontrar o grupo.

— Abençou Deus a tua resolução, já vejo! — disse padre João Ferreira ao cunhado.

— Abençoou: pódes tu abençoa-los, meu irmão.

E os dous ficaram alguns passos atráz, para irem conversando sobre os successos de Pinhel, e os futuros, em que os noivos não pensavam, nem era generoso dizerem-lh'os.

Ninguem dormiu, n'aquella noute, na residencia de S. Julião. O vigario sahiu, antemanhãa, a sollicitar licença do arcipreste para casar os contrahentes sôb sua responsabilidade sem o prévio pregão de banhos. Obtida, voltou á egreja, e ouviu de confissão os desposados; e, em seguida á ceremonia da communhão, ligou-os, abençoou-os, e disse-lhes:

— Ficam sendo os dous uma só alma para as alegrias e para as provações. Deus voltará a sua face divina d'aquelle dos dous que attribuir ao outro o seu infortunio; e nós, os amigos de ambos, verteremos lagrimas de sangue se os virmos infelizes, infelizes á mingua de conformidade e fortaleza. Deus os tenha de sua mão.

Celebrado o matrimonio, almoçaram na residencia, e sahiram para Villa-Cova, onde Brazia, azafamada com o jantar, e duplamente ditosa com o segundo casamento, dava ares de não ter o miolo fixo, no dizer dos outros creados.

A felicidade deste dia não tem historia; ou, se a tem, conte-a o leitor que a experimentou. Mas o meu leitor, casado por paixão, precisamente foi obrigado a attender aos cumprimentos de amigos e parentes, uns a louvarem-lhe a noiva, outros a louvarem-n'e a si, uns a brindarem-n'o com vinho, outros a perguntarem-lhe pelo dote da mulher: barafunda esta que o não deixou sentir a sua felicidade.

Ora, na casa de Villa-Cova, á mesa nupcial, além dos noivos, estavam o vigario, os donos da casa, o carpinteiro de Pinhel, e a velha Brazia. Os noivos repetiram em miudos a historia dos seus amores, os medos, as tristezas, os jubilos, o intenderem-se com a linguagem pactuada das flores. Neste ponto, Brazia ria muito e dizia que os namorados eram o peccado. As espertezas de José Pastor foram contadas por Christina com amostras do bem que queria ao rapazinho. Pedio ella ao marido que se não esquecesse nunca do muito que lhe deviam, e lembrou-se de o mandar estudar para padre, se algum dia fosse remediada de bens de fortuna.

— Ha de sahir bom padre! atalhou a ridentissima velha. Se assim souber espreitar as ciladas do cão tinhoso muitas almas ha de ganhar para Deus!

Com estas e outras festejadas palestras passaram o dia. Ao escurecer tornou o vigario á sua egreja com promessa de voltar no dia seguinte, afim de se conversarem cousas muito importantes.

E nós vamos já ao ponto destas conversações decorridas á sombra de uns altos castanheiros, que pareciam ter alli ficado da edade de ouro para darem testemunho de um feito de outras éras.

— Diz tu o que tens á dizer, Ladisláu — estas palavras proferiu o vigario, logo que as duas senhoras se assentaram na grossa raiz de um castanheiro, e Casimiro á beira dellas.

Ladisláu voltou-se para o seu cunhado, e disse:

— Porque não hás de ser tu?

— Quem melhor exprime a idéa é quem dignamente a concebeu.

— Pois fallarei — tornou o moço; deteve-se breve espaço, e disse: o Sr. Casimiro Bettancourt recebeu educação e tem espiritos que não são para vida aldeãa, e desta aldeia a mais desacompanhada e triste que póde ser. Isto é bom para mim, que nasci cá, e por todas essas pedras e arvores tenho cobrado um affecto de solitario que todo outro viver se me affigura intoleravel. Que fará o Sr. Casimiro, passados estes primeiros dias, em tal solidão? Perguntará a si mesmo: « Que faço eu aqui? Em que empregarei as minhas forças! Por que molde talharei o meu futuro? » Quando assim se interrogar, a resposta será uma melancolica indecisão, com vêr cerrados os caminhos para onde o animo o impelle. Vamos vêr se podemos abri-los para poupparmos o nosso Casimiro a desconsolação de cruzar os braços e dizer: « não sei! » O nosso amigo contou-me que, no collegio, estudava mathematicas, para o fim de seguir a carreira das armas.

— E' verdade — disse Casimiro.

— Pergunto eu se lhe agrada recomeçar ou continuar os seus estudos, e ser militar.

— Desejava-o, tenho-o desejado sempre; mas a vida militar desprotegida é má; e, nas minhas circumstancias, o estudar era e é impossivel.

— Não é. O meu amigo assenta praça, e requer licença para estudar em Lisbôa, Porto ou Coimbra. Tenho estas informações de meu cunhado. Eu offereço-lhe os meios precisos para se alimentar com sua senhora em qualquer das cidades que escolher, e assim se habilita para alguma vez me pagar o adiantamento, que for preciso.

— Mas o meu dote....— interrompeu Christina com fidalgo animo.

— Não se falla no seu dote — retorquiu Ladisláu. — O Sr. Ruy de Nellas deu o consentimento; mas não dá dote.

— O dote de minha mãe...—tornou ella.

— V. Exc. não pede dote nenhum: eu disse a seu pae que a sustentação de sua filha e marido não corriam á obrigação delle. Está desobrigado o Sr. Ruy de Nellas. Em resumo o Sr. Casimiro quér ser homem, quér a sua independencia, quér empregar dignamente as faculdades, que Deus não dá para ocios ou desperdicios. Resolve-se a abraçar a minha lembrança?

— De toda a vontade, e com o mais reconhecido coração. Diz-me uma voz intima que eu poderei desempenhar-me.

— Tambem a mim m'o diz.

— Desempenham-se todos os que trabalham — ajuntou o vigario.—O principal estimulo que o Sr. Casimiro leva para o seu engrandecimento é querer mostrar a seu sôgro que se fez homem.

— Quem me faz homem é este anjo! — exclamou Casimiro, abraçando o marido de Peregrina, a qual já estava chorando, quér fosse a proxima ausencia de Christina, quér o enthusiasmo da bôa acção de seu marido a enternecesse a lagrimas.

Volvidos quinze dias, iam sahir de Villa Cova os noivos com destino á Coimbra. Ao despedirem-se, como Ladisláu levasse á mala de Casimiro o dinheiro contado para as despezas do primeiro trimestre, o hospede acudiu dizendo que tinha intactos os duzentos mil réis, que seu tio lhe déra. Mestre Antonio que fôra assistir á despedida do sobrinho, resistiu ás instancias de Ladisláu, não querendo reembolsar o dinheiro, e levou a sua liberalidade ao ponto de offerecer á esposa de seu filho uns brincos de ouro, que elle chamava *cabaças*, os quaes tinham sido de sua mulher. Liberalidade, dissemos; e, com tudo, o valor real do presente orçava por dezeseis tostões! Assim era que elle amava muito aquella memoria, e o desprender-se della foi o mais que podia fazer a sublime rudeza do coração do operario! Déra a sorrir os duzentos mil réis, e foi, ás escondidas, enchugar as lagrimas, quando se viu privado das arrecadas de sua mulher! O' santos corações do povo! mas do povo das montanhas, direi; do povo, que ainda não sahiu á praça vociferando que é rei porque é povo!

Christina tirou das orelhas uns brincos de preço, que usava em casa de seu pae, e adornou-se com os modestos, que lhe déra o artista; depois, voltando-se a Peregrina, disse-lhe:

— Acceitas uma lembrança da tua amiga pobre, da amiga que vae subsistir dos teus beneficios? E, tomando-lhe a cabeça contra o seio, obrigou-a suavemente a receber os seus brincos, e beijou-a em ambas as faces.

— Acceita, Peregrina, disse Ladisláu, que a tua senhora e amiga vae mais enfeitada com a dadiva do pobre.

Partiram, acompanhadas até grande distancia pelo vigario, irmãa, Ladisláu e Brazia. Mestre Antonio não houveram razões que o demovessem de ir a pé ao lado de Christina, até ao Porto.

Como pernoutassem n'uma estalagem da aldêa de Pena-verde, encontraram um feitor da casa de Ruy de Nellas, acompanhando duas cargas de bahús. O feitor, pasmado do encontro, não atinava a decidir-se se devia cumprimentar ou desprezar a filha de seu amo. A menina, porém, que se não julgava desprezivel, perguntou ao seu antigo criado d'onde vinham aquelles bahús.

— Do Porto — disse breve e seccamente o conductor.

— Que levam?

— O enxoval da Sra. morgada.

— Pois a mana Guiomar casa?

— Casa á vontade de seu pae — tornou o feitor, carregando de censura as palavras, e collocando-se de esguelha.

Casimiro Bettancourt, que presenceára o dialogo, desceu ao pateo da estalagem, onde estava o feitor; travou-lhe das lapelas da jaqueta, e disse:

— Olha de frente para a filha de teu amo, e responde-lhe.

— Já respondi — disse o homem um pouquinho inquieto da segurança da sua pessoa.

Casimiro perguntou á sobresaltada senhora o que queria ella saber do seu criado.

— Nada... balbuciou Christina, temerosa do resultado.

— Descobre-te, disse elle ao criado.

O feitor tirou o chapéu com as mãos ambas.

— Diz áquella senhora com quem casa tua ama, e responde ao mais que ella te perguntar.

— Casa com o Sr. D. Sueiro, de Miranda, que a foi pedir, e tambem ia pedir a Sra. D. Christina para o Sr. D. Alexandre.

— Deixa-o, deixa-o! disse Christina.

— Leva as duas orelhas — ajuntou Casimiro, largando-o — porque és criado do Sr. Ruy de Nellas. Tu consideras menos a filha de teu amo do que eu os seus lacaios.

E, tornando ao quarto de Christina, disse-lhe risonho:

— Que excellente casamento te fiz perder!.... D. Alexandre de Aguilar Vito de Alarcão Parma d'Eça!

— Pois sim, disse ella muito de riso e mimo, mas se tornas a assustar-me, arrependo-me de não ter respondido ás cartas do idiota Alexandrinho... que vamos encontrar em Coimbra... Não sabes que elle está em Coimbra?

— Sabia, e então? Dar-se-ha caso que a vergontea ostro-goda me queira cahir sobre as costas? É preciso temer os Vitos Alarcões!... Deus nos defenda!

Festejou ella muito os tregeitos de medo comico com quem Casimiro abrenunciou o rival temeroso, e não pensaram mais nisso.

Tomou o estudante uma casa menos de modesta, fóra de portas, em Santo Antonio dos Olivaes. Em redor da casa fechava-se o arvoredo de alamos, platanos e choupos. A mobilia era rigorosamente academica: as conhecidas cadeiras como inventadas para descadeirar os occupantes; a mesa de pinho pintado de verde; a tarima de espaldar de taboado com silvas de côres amarellas, imaginarias, impossiveis. Tudo isto, porém, e o restante, que pouco mais era, limpo, repintado e lustroso alegrava a cazinha. Depois era no mez de abril, o abril de Coimbra, regorgeado de aves, arrelvado de boninas, copado de sombras, e harmonioso de murmurios. E, depois, o amor, a paz, o descanso de tamanhas batalhas, aformosentavam a vivenda de Santo Antonio dos Olivaes, o amor por sobre tudo, alindava, encantava, e vestia da innocencia e das alfaias de eden aquelle silencioso abrigo de duas almas fugidas ao mundo, e recolhidas em si e em Deus.

Principiou Casimiro a recordar os seus passados estudos, em quanto corria aquelle anno lectivo, para no immediato se matricular. Raras vezes ia á cidade dar conta ao leccionista dos seus estudos preparatorios. Como o tempo lhe sobejava, lia ou ouvia ler Christina, que dava aos livros unicamente as horas feriadas das suas occupações domesticas. Raro dia, deixavam de escrever algumas linhas a Ladisláu e Peregrina, dizendo aquelles nadas que são um nunca findar entre pessoas que se prezam.

Desceram, uma tarde de junho, ao Mondego, e subiram á beira da margem esquerda. Paravam a intervallos para ouvirem o rumoroso suspirar da folhagem, e o soido da lympha sobre que os salgueiros se dobravam a remirar-se no espelho limpido.

Christina inclinou a face ao seio de seu esposo, e murmurou tão de leve, que parecia affinar a voz pelo som daquellas harpas eolias da ramagem:

— Como somos felizes, ó Casimiro!...

— E eu cuidava que não havia felicidade neste mundo! disse elle, comprimindo-lhe a face com a mão tremente de meiguice.

— Como não ha de have-la para os que amam o Senhor, e não fazem mal ao seu semelhante?

— Eu devia esperar este bem, Christina; porque fui muito desgraçado... Não fui?

— Eras... mas, desde que eu te amei...

— Fui muito mais desgraçado, filha... Então é que eu me vi pobre, desvalido, sem pae, sem mãe... Que palavra, Christina!... Mãe!... Nunca os meus labios proferiram esta palavra no seio d'uma mulher! Nunca, nem na minha desamparada orphandade, correu para mim uma mulher chamando-me filho!... Como pude eu ser privado das caricias de minha mãe?! Como pôde ella abandonar-me e esquecer-me?! Por que não disse meu pae se ella era morta?!...

— Ahi estás tu a entristecer-te! — atalhou a esposa — Não quero!... Vem cá! Olha Casimiro, eu chamo-te filho, filho de minha alma, do meu coração! Amo-te mais que todas as mães! Se alguma vez chorares, eu te consolarei com um carinho, que as mães não sabem. Defender-te-hei com mais coragem que ella. Morrerei por amor de ti, porque és tudo que eu tenho. Se Deus me dér filhos, hei de ama-los menos que a ti, meu amado esposo!... Vês-me tu a mim triste por ter deixado pae e irmãas? E' verdade que meu pae aborrecia-me e minhas irmãas despresavam-me; mas por amor de ti, Casimiro, por amor de eu te querer dar esta felicidade...

Perdôa-me! — disse elle, beijando-a com estremecimento — Não me lembres o que soffreste, que eu cuidarei que me argues de ingrato. Olha que a minha tristeza é suavissima, ó minha filha. Lembrou-me meu pae, e os seus ultimos affagos; tive saudades de minha mãe, que nunca vi; são uns desejos, que parecem vaticinio de que hei de ainda encontra-la. Vê tu que loucura, que poesia! E' este sitio, estas arvores, e a serenidade do céu que me fazem scismar assim... As pessoas, que tem a sua alegria circumscripta ao curto espaço da sua casa, não devem vir meditar nos lugares em que o espirito carece de voar ás raias do infinito. A tristeza está nellas, filha. O espirito retrahe-se sobre si mesmo, e doe-se da sua fraqueza. O que é ver ir aquella ave pelo azul do céu fóra, e dizer: « onde irás tu? » E' desejo de romper esta rede de ferro que nos cerca, rasgar os fechados horisontes da alma, e sondar em que mundo irei com o teu espirito perpetuar a minha existencia. E a devanear nisto, accordam-se na alma todos os enlevos e saudades... Então vejo a sombra de minha mãe, o aspecto nobre de meu pae, a passarem, a fugirem, como sonhos. Ditoso é o meu accordar, porque te encontro, ó anjo da minha vida!...

E, dizendo, abraçou-a soffregamente, e bebeu-lhe as lagrimas, exclamando:

— E' assim que minha mãe devia chorar, quando me lançou de si!...

— Mas eu — exclamou Christina — aperto-te ao meu coração, filho!

X

D. Mafalda de Nellas, voltando de Miranda a Pinhel, trazia a escalavrar-lhe o coração o espinho do despeito. Isto não induz a liquidarmos que a menina amasse o primo D. Alexandre. O despeito n'uma senhora basta a explica-lo a indifferença mesmo dos homens que ellas desamam.

Como quer que fosse, [illegible]afalda sahira de Miranda, odiando o cunhado d[illegible] irmãa, no dia seguinte ao da ida delle para [illegible]ora.

Eis-aqui o que ella c[illegible]tou ao pae, logo que chegou:

— Estava eu n'uma das grutas da quinta, quando o primo Alexandre, sentando-se sem me ver, nas costas da gruta, deu um grande assobio. Fez-me curiosidade aquillo, e estive quieta para ver o que sortia d'alli. Pouco depois, chegou um homem de grandes barbas, que eu já tenho visto em nossa casa em companhia do mano D. Sueiro.

— Bem sei, o desertor - atalhou o pae.

— É isso: eu já tinha ouvido lá dizer á mana, que elle era desertor.

— E depois?

— Depois o primo, assim que elle chegou, disse-lhe:—Ora que vaes comigo para Coimbra. Está decidido—e o desertor respondeu: « Pois isso é que é preciso?»—Mas vê se aparas essas barbas, que tens cara de faccinora—disse o primo—eu tenho medo que, em apparecendo morto o Casimiro, todos digam que foi obra do meu criado.—Eu quando tal ouvi comecei a tremer, e tive medo daquelle homem! Quiz dizê-lo á mana Guiomar; mas ella falla tão mal do Casimiro e da mana Christina, que julguei imprudente dizer o que ouvira.

— E depois?—atalhou o velho com inquietação.

— Depois, estiveram a fallar em facadas e tiros. E o desertor dizia: «são dous palmos de ferro, fidalgo. » E tirou da algibeira uma navalha que reluzia, e tamanha, meu pae, como eu nunca vi! Ainda disseram mais cousas que me não lembram, e foi cada um para seu lado. O' papá, elles irão matar o marido da mana Christina? Coitado!... por que é que o matam?

— Dá-me papel e tinteiro, e um criado que apparelhe o macho para ir immediatamente a um recado.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 252.)

XIII

Os dias que se seguiram a esse meu caro Wilhelm, foram os melhores dias da minha vida. Diana quasi que não sahia de ao pé de mim, dispensando-me com abundancia esses ternos cuidados, que se assemelham a carinhos, ainda mesmo quando prodigalisados por um sentimento de caridade.

Abençoava os meus soffrimentos, porque eram causa da sua piedade; e esta lhe déra ao peito maior expansão. Como um menino vicioso abusava da minha fraqueza, afim de obtêr della mil testemunhos de solicitude, que a approximavam de mim. Apoderava-me da sua mão, que conservava apertada entre as minhas fingindo adormecer, e ella não a retirava com médo de me despertar. Entretanto via-a algumas vezes corar como se tivesse penetrado o meu pensamento, e então eu estremecia.

A minha convalescença fazia rapidos progressos. Pôde logo levantar-me, e andar até a sala do meu aposento, arrimado ao seu braço.

Nenhuma nuvem apparecia no horisonte do meu futuro. A Sra. de Jonval tinha-se retirado do castello: ficava-mos pois ambos entregues á nossa dôce solidão. Senti algumas saudades de Magdalena, mas depressa passaram; pois o meu amor era tão excessivo que não consentia ao coração abrigar o menor pezar, quando tinha Diana para sorrir-me.

Uma noute, depois que minha madrinha se retirou, Bastião contava-me pela centesima vez os episodios da minha molestia. Aprazia-me quasi sempre provocar essa narração, porque Diana representava ahi o principal papel.

Nessa occasião tive a curiosidade de perguntar-lhe o que havia eu dito nas minhas horas de delirio.

— Vmc. dizia muitas cousas, respondeu elle com embaraço, como acontece a todo mundo que tem febre.

— Mas o que dizia?

— Mostrava-se furioso contra o Sr, conde e contra o Placido.

— E que mais?

— Eu sei lá: quem é que presta attenção ao que dizem os doentes!

Pelo seu embaraço comprehendi que queria ser discreto.

— Mas emfim, perguntei-lhe admirado da sua hesitação, não fallei no nome de mais alguem?

— É verdade, fallou um pouco de todos, respondeu elle com fingida indifferença.

Desta vez assustei-me.

— Ora, deixa-te disto, Bastião: dar-se-ha acaso que queiras fazer um mysterio daquillo que eu disse na tua presença?

— Oh! Não, Sr. André! Queria sómente não repetir-lhe cousas que não lhe converia ouvir. Prometti á senhora condessa guardar silencio.... tanto mais quanto eram sonhos de um enfermo, como ella dizia.

— Bastião, quero saber tudo! exclamei verdadeiramente assustado. Peço-te que m'o digas, pois tenho o maior interesse em nada ignorar.

— Neste caso, Sr. André, tambem eu não posso ter segrêdos para com Vmc... Cada um sabe o que faz, e uma vez que Vmc. insta para que lhe diga tudo, vou dizer-lh'o: perdôe não tê-lo esquecido...

— Vamos adiante: estes preambulos causam-me a maior anciedade...

— Pois lá vae. Antes de tudo cumpre dizer que Vmc. nos primeiros dias a ninguem conhecia, e estava tão furioso contra o Sr. conde, que fallava sem cessar em mata-lo, á ponto de o medico pedir-lhe que não viesse mais ao seu quarto, pois a sua presença o excitava sobremodo, e augmentava-lhe o delirio.

Foi então que eu e a senhora condessa ficamos sós velando ao pé do seu leito. A senhora condessa confia em mim, porque sabe que por Vmc. eu seria capaz de atirar-me ao fogo; demais o velho Fritz não tinha a força precisa para contê-lo nos seus accessos. Entretanto podia ella dispensar muito bem o auxilio de quem quér que fosse, mesmo do medico; porque bastava fallar-lhe, e collocar-lhe a mão sobre a fronte para Vmc. tornar-se logo brando, e obedecer como se comprehendesse a affliccão que causava á essa pobre senhora.

— Então, mesmo no meu delirio, eu a reconhecia?

— Supponho que não, porque Vmc. chamava constantemente pelo seu nome, sem reparar que ella ahi estava. Finalmente uma noute nós o julgavamos adormecido, quando o ouvimos fallar em voz baixa, como em sonhos: grossas lagrimas corriam-lhe pelas faces abaixo. A senhora condessa foi enchuga-las; e o despertou. Então Vmc. pôz-se a dizer-lhe tantas cousas das quaes só comprehendi que suppunha estar fallando com madamoisella Magdalena.

« — Não é verdade, dizia Vmc., menti! vá dizer a minha madrinha que é ella a quem amo, e que não posso amar a outra mulher! Sim, menti, afim de occultar-lhe o meu amor que a offenderia! »

Não me lembro bem de tudo o mais que Vmc. accrescentou, porque retirei-me para um canto fingindo não ouvi-lo, pois via a senhora condessa muito embaraçada e commovida. Emfim, quando ella conseguiu tranquillisa-lo, voltou-se para mim, e me disse:

« — Pobre rapaz! Soffre muito! Bastião, ninguem deve saber que o delirio voltou-lhe, pois poderia causar-lhe isto receios. »

« — Oh! senhora condessa, respondi: póde contar que serei mudo.

« — Fio-me na sua pessôa; e torno a recommendar-lhe que a ninguem conte o que ouviu.... É a febre quem faz assim fallar... »

Ora, eu prometti calar-me; mas está claro que a minha promessa não se estendia á Vmc. É de minha obrigação preveni-lo. Assim pois Sr. André, desculpe o achar-me mais adiantado nos seus segrêdos do que desejaria: porém a culpa foi sua; por quanto, repetiu tantas vezes o mesmo nome, que só um surdo não ouviria. Além d'isto Vmc. sabe que não sou homem de andar mexericando; e o mais perverso neste caso não ousaria formular um pensamento máu a respeito da senhora condessa, a quem todos adoramos como uma santa.

As revelações de Bastião deixaram-me em profunda agitação. O que deveria fazer depois de perfeitamente curado? Diana não me apartaria de si, quando menos para poupar-me maiores tormentos?

Quando ella appareceu no dia seguinte, foi tão grande a minha commoção, que quasi desfalleço, e cahi sobre uma cadeira empallidecendo e corando alternativamente. Parecia-me que o meu amor estava escripto na fronte!

— Meu Deus! O que tem, André?

Assim dizendo, minha madrinha prendia-me nos seus braços, e encostava o ouvido no meu coração para escutar-lhe as palpitações... Procurei desprender-me, e fugir a essa ternura fraternal e pura... pois julgava uma profanação consenti-la por mais tempo!

— Não é nada, murmurei; apenas um resultado da fraqueza.

Em toda aquella manhãa passei por transes inauditos. Pela primeira vez notei uma especie de reserva da parte da condessa, que me havia escapado nos dias precedentes: recordei-me de mil indicios de perturbação que denunciavam inquietação, ou orgulho irritado. A sua voz tinha um timbre que lhe não conhecia. Tudo presagiava entre nós a agitação de dous corações, de onde fôra banida a confiança.

Tão cruel era o meu soffrimento, que estive a ponto de lançar-me a seus pés; e arrancar-lhe a sentença que só a piedade detinha em seus labios. Mas não seria isto comprometter tudo por uma vez? Ha palavras que nada ha que faça desapparecer, palavras que as almas puras e castas nunca podem esquecer.

E entretanto nos olhos de Diana se divisava mais tristesa do que severidade; transfigurava-a uma suave melancolia envolta não sei com que irradiação interior: era assim que eu via em meus sonhos o anjo da caridade!

O egoismo do amor despertou-me n'alma um máu pensamento: talvez que ella me não condemnasse a ausentar-me! Porém logo repelli esta esperança como uma fraqueza indigna de nós ambos. Comprehendi que não podia mais demorar-me no castello; resolvi sacrificar-me ao seu repouso, e poupar-lhe pelo menos o pesar de me banir.

— Minha madrinha, disse-lhe então fazendo um appello á minha coragem, tem tido algumas noticias de minha prima lady Clarencey?

— Tenho; porque?

— Supponho que deve estar á minha espera, e a esta hora bem admirada da minha pouca pressa em aproveitar-me dos seus offerecimentos de hospitalidade.

— Ella sabe que você está doente.

— Mas espero restabelecer-me em poucos dias; e uma vez que tenho de fazer esta viagem, será bom não esperar pelo inverno.

É verdade... Porém, meu amigo, [illegible]nta partir neste mez?

Estava esgotada toda a minha energia; e pois repliquei balbuciando:

— Seguirei neste ponto...os seus conselhos... Não quero parecer ingrato para com minha prima, e nem tambem para com Vmc.

— Deve seguir aquillo que melhor lhe convier, tornou ella com a voz pouco firme. Não me atrevo a detê-lo aqui; mas espero que o doutor o dissuadirá do seu intento de deixar-nos antes de completamente restabelecido.

— Obedecerei, respondi.

E passamos a fallar de outras cousas. Não obstante durante aquelle dia atormentou-nos a idéa de separação, apesar dos nossos exforços para voltarmos á alegria costumada. Chegou a noute, e reparei que a condessa ao retirar-se não me deu a mão á beijar como sempre.

Ficando só derramei abundantes lagrimas. O sacrificio estava consumado. Bastião veiu para o meu quarto.

— Vmc. disse alguma cousa á Sra. condessa do que hontem lhe contei? perguntou-me apenas chegou.

— Não. Porque me pergunta?

— Porque a Sra. condessa mandou-me ha pouco chamar por Catharina, e informou-se de mim se Vmc. tivera alguma recahida a noute passada. Respondi-lhe que não. Porém vi logo que a sua inquietação tinha uma outra causa, e que o seu intento era saber se eu lhe havia contado o que se passou durante o seu delirio. Era preciso mentir ou á Vmc. ou a ella: portanto neguei-lhe a pés juntos.

— Fizeste bem, e continúa a negar, se ella te interrogar de novo.

— A cousa é facil. Demais, Sr. André, creio que não teria razão em dar á tudo isto mais importancia do que convém. Vmc. disse tantas cousas no seu delirio que a Sra. condessa não póde deixar de attribuir á força da molestia: por exemplo—as suas palavras em que significava o desejo de matar a seu tutor...

— Tens razão! exclamei ferido por uma idéa tão simples, e que me não havia occorrido.

Tanto era o meu desejo de esperar, que agarrei-me a esta taboa de salvação.

E com effeito, poderia Diana acreditar nessa extranha confissão arrancada pela força do delirio? Não; tanto assim que duvidava ainda, pois acolhera com má vontade os meus designios de partir. Lemb[illegible]me da sua hesitação em responder-me, quando [illegible] tratei.

Oh! Eu ti[illegible] necessidade de illusões para deixar de f[illegible] mil projectos chimericos! E já não era mui[illegible]servar o meu amor occulto no mais intimo do coração, afim de tranquillisar o seu espirito tirando-l[illegible] o menor vislumbre de suspeita! E depois ser-me-hia ainda permittido viver ao seu lado...

Um pouco animado com estes pensamentos, puz-me a edificar os meus castellos no ar, dizendo cá commigo mesmo que sempre seria tempo de soffrer.

No dia seguinte, quando o medico veiu fazer-me a costumada visita, minha madrinha lhe disse:

— Doutor, o meu afilhado fallou hontem em partir para a Inglaterra: não lhe parece que seria imprudencia ceder por agora a este desejo?

— Uma viagem! respondeu o doutor. Em nome da medicina opponho-me a ella. Nem pense em semelhante cousa nestes dous ou tres mezes.

Bondade divina! Surprehendi um raio de alegria nos olhos de Diana!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO